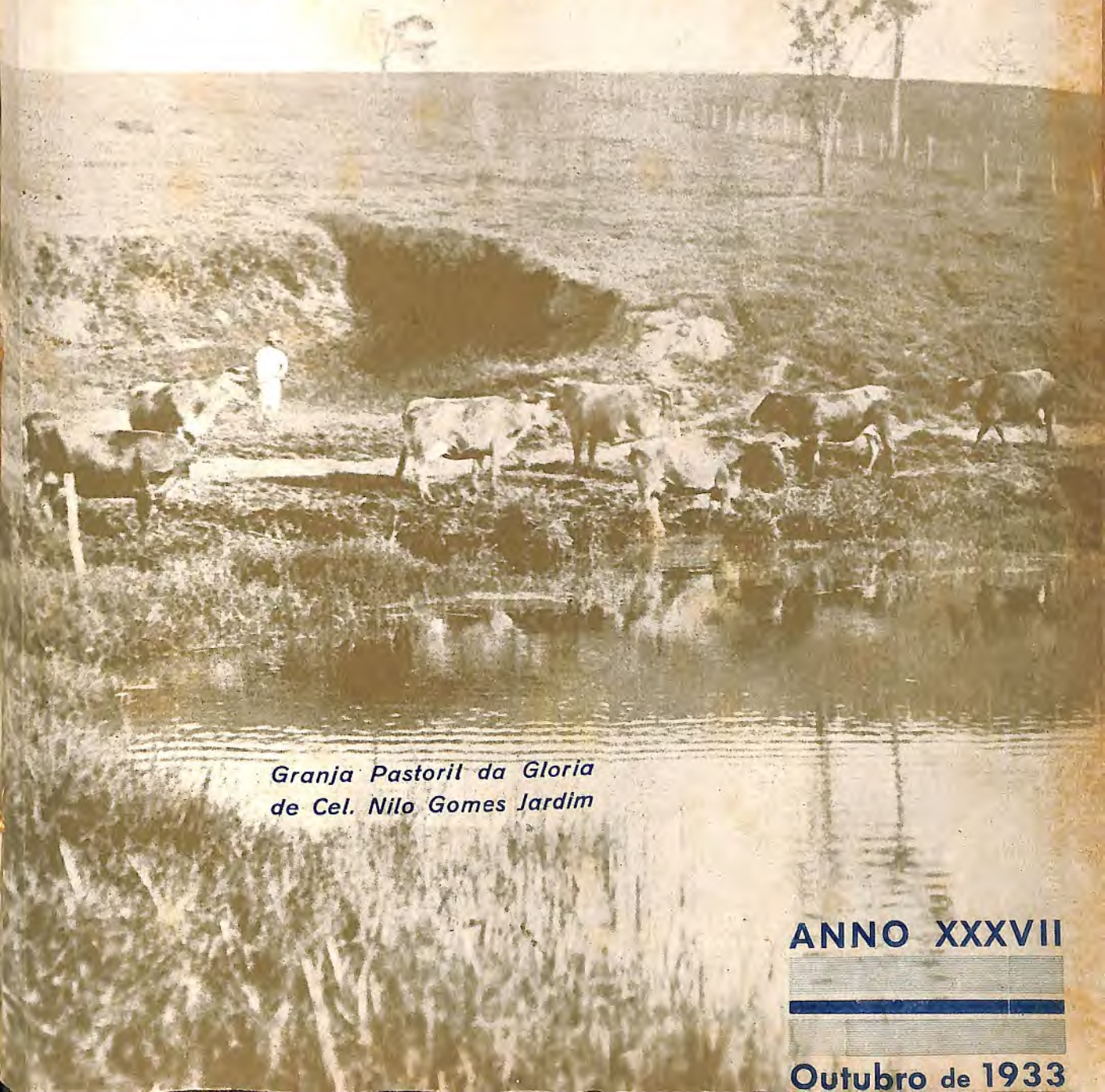


ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



*Granja Pastoril da Glória
de Cel. Nilo Gomes Jardim*

ANNO XXXVII

Outubro de 1933

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Arthur Torres Filho
2.º Vice-Presidente — (Vago)
3.º Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho
1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara
2.º Secretario — Ottoni Soares de Freitas
3.º Secretario — Luiz Simões Lopes
4.º Secretario — Alpheu Domingues
1.º Thesoureiro — (Vago)
2.º Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

DIRECTORIA TECHNICA

- Alberto José de Sampaio
Alcides de Oliveira Franco
Altino Sodré
Augusto Ferreira Ramos
Carlos de Souza Duarte
Francisco de Assis Iglesias
Joaquim Luis Osorio
José Gomes de Faria
Moacyr Alves de Souza
Otto Pecego

CONSELHO SUPERIOR

- Affonso Vizeu
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Simões Lopes
Amancio Marsilac Motta
Americo Braga
Antonio Barreto
Antonio Cavalcanti de Albuquerque
Antonio F. Magarinos Torres
Arsene Pultemans
Arthur Cardoso Ayres de Hollanda
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Alberto Gonçalves
Edmundo Berchon des Essart
Eugenio dos Santos Rangel
Eusebio de Oliveira
Fidelis Reis
Francisco Leite Alves Costa
Gustavo da Silva D'Utra
Heitor Vinicio da Silva Grillo
Henrique Silva
J. C. Bello Lisboa
Jayme Bernandes Cotrim

- João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
Joaquim Bertino de M. Carvalho
Joaquim Francisco de Assis Brasil
José Maria Fernandes
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Julio Cesar Lutterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
Luiz de Faria
Marcus Migliewich
Mario Saraiva
Merio Telles da Silva
Oswaldo Freire Braga de Sequeira
Paulo Berredo Carneiro
Paulo Campos Porto
Paulo Parreiras Horta
Raul Pires Xavier
Serafim Vallandro
Sylvio Ferreira Rangel
Sylvio Torres
Victor Leivas
Virginio Werneck Campello

SUMMARIO

OUTUBRO DE 1933

BIBLIOTHECA

da Sociedade Nacional
de Agricultura

A MELHOR NO
GENERO DA
AMERICA DO SUL

FRANQUEADA AO PUBLICO
DAS 11 ÁS 16 HORAS. AOS
SABBADOS ATÉ ÁS 14 HORAS

AS MELHORES OBRAS
AGRONOMICAS SOBRE

Economia
Lavoura
Criação
Veterinaria
Industrias
Rurais

AS MAIS IMPORTANTES
REVISTAS DO MUNDO

RUA 1.º DE MARÇO, 15
RIO DE JANEIRO
B R A S I L

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
NA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

A SITUAÇÃO DO CREDITO AGRICOLA NA FRANÇA
Pelo DR. ARTHUR TORRES FILHO - Presidente da S. N. de Agricultura

O QUE DEVE SER A "ASSOCIAÇÃO DOS REGISTROS
GENEALOGICOS DA RAÇA HOLLANDO-BRASILEIRA"
Pelo CONDE DE SÃO MAMEDE

A MULHER NA AGRICULTURA
Pela Exmo. Snra. D. ALICE DE TOLEDO TIBIRIÇA

INIMIGOS DO PROGRESSO
CORNELIO LIMA

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE CAFE

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA AMERICA LATINA

O CAFÉ EM MADAGASCAR

SETIMA CONFERENCIA INTERNACIONAL AMERICANA
O PROGRAMMA DO IMPORTANTE COMICIO

PROBLEMAS ECONOMICOS
Pelo Agronomo ARGOLLO FERRÃO

A INSTALLAÇÃO DE NOVAS COOPERATIVAS
DE LACTICINIOS NO VALE DO PARAHYBA

O MERCADO DA BORRACHA

ESTIMATIVA DO GUSTO DA PRODUÇÃO
DO MILHO NO RIO GRANDE DO SUL
Pelo Eng. Agr. LUIZ G. GOMES DE FREITAS (Conclusão)

MOVIMENTO DA SECRETARIA DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

A Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes:

VANTAGENS

Recebimento de A LAVOURA, seu organo official, gratuitamente, bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

Fornecimento, de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo preço do custo.

Além disso,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente, do Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes todos os processos que lhes interessem.

Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

Trata da obtenção de **transporte gratuito** para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerios da Agricultura.

Responde ás consultas sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

Elabora projectos e orçamentos para construcções ruraes e de força hydraulica.

Incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar commissão**, aceitando-os, outrossim, em pagamento das contribuições sociaes.

Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente, do pamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do **recebimento** de juros de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

Fornece cotações e informes sobre mercados.

Serve de intermediaria, no tocante á compra e venda de propriedades ruraes.

A L A V O U R A

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

ANNO XXXVII

RIO DE JANEIRO

OUTUBRO DE 1933

A Sociedade Nacional de Agricultura na Feira Internacional de Amostras

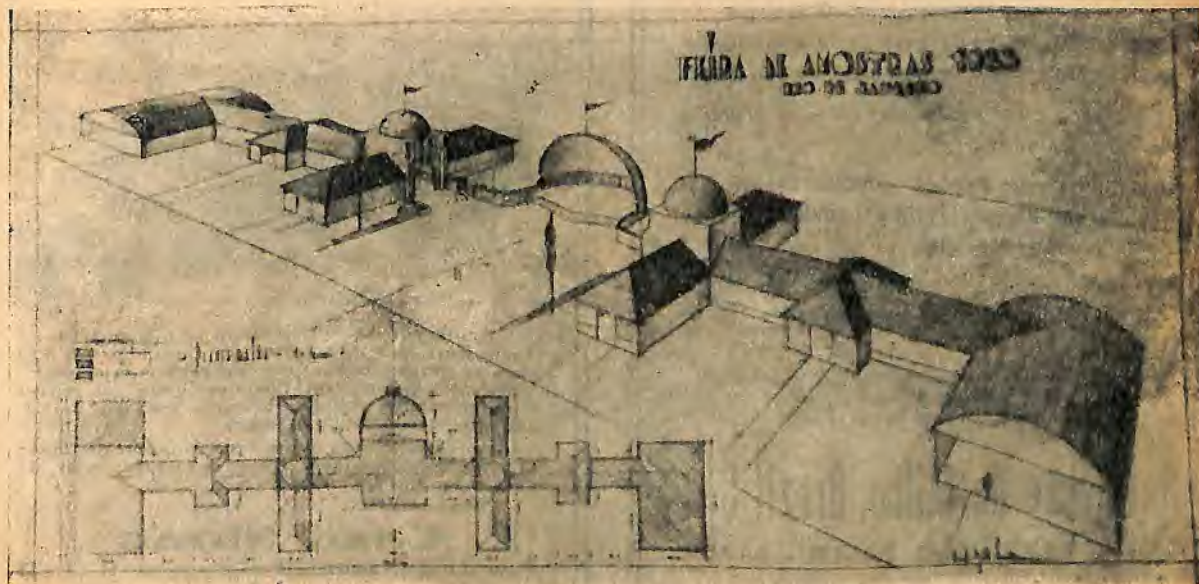
Realisou-se, com desusado brilho, no mez de Outubro, a Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro.

Justo é assignalar que, pela primeira vez, após tantas repetições do mesmo certame, o empreendimento deste anno, não obstante as difficuldades creadas por circumstancias eventuaes de certo vulto, foi coroado de completo successo, tanto do ponto de vista de seu objectivo immediato, repercussão que ha de ter certamente, em futuro proximo, no concerto economico de outras nações como o Brasil, como da capacidade organisadora e energia constructora dos que, com desassombrado patriotismo, não vacillaram em acceitar tão ardua missão.

Estão de parabens os organisadores dessa interessante mostra de realidades e possibilida-

des industriaes, sobretudo do Brasil, pela riqueza e grande variedade do conjunto apresentado, que só se poderia ter reunido á custa de enorme esforço intelligentemente orientado, o que, desde logo, se depreenderia, quando mais não fosse, do vivissimo interesse despertado no publico, que para alli affluia, todos os dias, em verdadeiras molles.

E a Sociedade Nacional de Agricultura, que, quando não é parte directa nas mesmas, acompanha, sempre, com entusiasmo, todas as manifestações do trabalho patricio, sente-se particularmente jubiloso do facto do esplendor daquelle notavel acontecimento, porquanto foi esse o primeiro ensejo que se lhe fez de figurar no certame mundial, instituido no Rio de Janeiro com character permanente.



A Sociedade, ahí compareceu em circumstancias muito honrosa. Occupando uma cadeira effectiva no Conselho Consultivo da Feira, a Sociedade recebeu, do mesmo, um fervoroso appello, que sobremodo a desvanece, para, com o seu prestigio e autoridade de antiga e benemerita instituição do paiz, prestar a commissão executiva de empreendimento, o valioso concurso da sua interferencia, junto á classe que representa, no sentido de que viesse entreter e auxiliar, como laboradora da riqueza fundamental da nação — a Agricultura — em provas robustas da sua acreditada capacidade, o aspecto mais genuinamente brasileiro da Feira.

Além desse concurso de ordem geral, a que se entregou, acto continuo, com o seu habitual ardor patriótico, mas, que, infelizmente, pelo grande retardado da hora, não poudo surtir todo o desejado effeito, a Sociedade foi, tambem, solicitada a levar a sua collaboração propria em algumas colleções do seu museu agricola, que a commissão executiva da Feira, em visita previa, considerou de alto valor demonstrativo e documentario.

Assim, não podendo furtar-se á fidalguia do convite, a Sociedade fez transportar, para local especialmente reservado, em um dos novos pavilhões officiaes, os seus mostruarios de madeiras de lei, fibras texteis, oleos vegetaes,

cereaes, grãos leguminosos e sementes outras alimentares e industriaes, com os seus diversos sub-productos; animaes uteis e prejudiciaes á agricultura; petrechos de agricultura, avicultura e horticultura; exemplares das principaes publicações de sua edição; mudas de plantas aperfeiçoadas, de seus viveiros do Horto da Penha, etc., etc., tudo do paiz, constituindo um conjunto que, si não se distingue pelo luxo da novidade, tem, pelo menos, o merito de utilidade quer encarado pelo lado das possibilidades commerciaes, quer pelo educativo e instructivo.

Cercada de tanta e carinhosa gentileza, de tão inequivocas demonstrações de apreço e consideração, a Sociedade Nacional de Agricultura se sentiu muito bem, e confortavelmente, no convívio sincero da grandioso iniciativa da municipalidade local, de retumbante victoria.

Esta casa ha de, com um profundo sentimento de grata sympathia pelos actuaes poderes municipaes e seus altos representantes na commissão executiva da Feira Internacional de Amostras, inscrever em seus fastos, com a alegria das causas nobres justamente defendidas, esse extraordinario acontecimento, para ella, como legitima associação de classe, de notavel significação moral.

REFINAZIL

FARELLO PROTEINOSO

Uma vacca precisa de uma certa quantidade de alimento para a manutenção do seu corpo

Alimentada com meias rações — a produção de leite soffre.

Alimentada com rações adequadas, correctamente balanceadas, ella produzirá a quantidade maxima de leite.

Peça-nos formulas balanceadas contendo "REFINAZIL" e outros componentes apropriados.



Refinação de Milho, Brazil S/A

CAIXA 2972 - SÃO PAULO - BRASIL

A morte das saúvas pelo extintor «POLVO»

Privilegio 5063

Patente 17706



Este aparelho, officialisado pelo Ministerio da Agricultura, gasifica 1 litro de formicida em 500 litros de gazes sendo o unico no genero cujos resultados são insofismaveis. Como extintor das saúvas é um aparelho simples, bastante portatil, solido, não offerecendo nenhum perigo.

Vantajosamente economico, funciona com qualquer marca boa de formicida, dispensa carregamento de agua e pesados trabalhos.

Depositario:

Casa Nioac

Rua da Quitanda 28

R I O

A situação do Credito Agrícola na França

O credito agrícola na França comprehende tres elementos essenciaes : as *caixas locais*, *intercommunes* ou *cantoniaes*, as *caixas regionaes*, cujo raio de acção corresponde quasi sempre a um departamento, e a *caixa nacional de credito agrícola*, cuja sede é Paris.

Os adherentes ás *caixas locais*: proprietarios, agricultores, fazendeiros, reideiros, agricultores, fazendeiros — todas as pessoas interessadas no progresso da agricultura, subscrevem, em numero variavel, oscillando entre 20 e 50 francos. Essas acções são reembolsaveis ao par, depois da decisão da Assembléa Geral; ellas recebem, actualmente, uns juros variaveis de 2 a 6%.

Em 31 de Dezembro de 1927 havia em França 5.358 *caixas locais*, contando 315.988 adherentes, possuindo um capital de 44 milhões de francos, capital que não bastaria aos pequenos bancos locais para effectuar — como é seu fim — as operações de emprestimo aos agricultores. Elles transformam esse capital em acções de suas *caixas regionaes*, que lhes dá juros eguaes áquelles que pagam aos seus membros.

Em 31 de Dezembro de 1927 contava-se, em França, 89 *caixas regionaes*, com o capital approximado de 77 milhões, e as reservas se elevavam a 68 milhões de francos.

Esses capitais e essas reservas constituem a garantia dos adeantamentos que lhe são consentidos pela Caixa Nacional de Credito Agrícola, para assegurar a concessão dos diversos emprestimos e adeantamentos á sua clientela rural.

As *caixas locais* de credito agrícola fazem tres especies de operações:

a) — emprestimos a *curto prazo*, com a duração de tres mezes e renovaveis duas ou tres vezes afim de facilitar as compras de adubos, productos antiecriptogamicos, machinas, etc., ou permittir esperar um momento mais propicio para a venda das colheitas.

ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da S. N. Agricultura

Os emprestimos consentidos, em 1927, attingiram a um total de 453 milhões de francos, contra 365 milhões em 1926.

Os agricultores que desejam obter que um emprestimo assignam um titulo negociavel com a obrigação de reembolsar a somma que lhes é entregue.

O montante dos emprestimos a curto prazo varia com as *caixas locais*; é limitado a 50 mil ou 60 mil francos; os mais frequentes não passam de 5 mil a 10 mil francos; as taxas applicadas oscillam entre 5 a 7%.

b) — emprestimos a *termo medio* de uma duração de tres a dez annos, com o fim de facilitar a compra de material ou de gado ou, ainda, de melhorar o andamento da cultura. Os adeantamentos podem se elevar até 50 mil e 60 mil francos, tendo como garantia, seja um deposito de titulos, seja uma hypotheca. As taxas são as mesmas que para um emprestimo a curto prazo, mas o devedor reembolsa por annuidades com a faculdade de apressar a sua liberação.

Em 1927 o total dos emprestimos a prazo medio se elevaram a 88 milhões de francos, contra 63 milhões em 1926.

c) — emprestimos a *prazo longo*, concedidos pelas *caixas locais*, aos particulares e ás cooperativas. Esta forma de credito agrícola põe a disposição dos trabalhadores agrícolas e

dos que desejem preparar uma pequena propriedade, uma somma podendo elevar-se até 60.000 francos! Estes emprestimos são concedidos por uma duração de cinco a vinte annos, segundo a idade do devedor, contra o pagamento de um juro de 3%, que é baixado a 1% para as victimas da guerra.

Os emprestimos individuaes a prazo longo offercem ao pequeno cultivador já estabelecido recursos para augmentar sua exploração ou fazer a construcção de edificios indispensaveis ou ainda assegurar a manutenção de uma pequena propriedade de uma mesma familia ou dando possibilidade a um dos filhos, em caso de morte dos paes, de readquirir a propriedade da familia. Em 1927 mais de 5.000 emprestimos a prazo longo foram concedidos, seja um total, depois da criação do credito agrícola, de mais de 41.000 (sendo que ... 11.400 a mutilados da guerra), num total de mais de 458.000.000 de francos.

As operações a prazo medio e longo são effectuadas pelas *caixas regionaes* por proposta das *caixas locais*, ás quaes os pedidos são submettidos pelos interessados.

A organização do credito agrícola é, portanto, extremamente simples, mas o numero de *caixas locais* é ainda muito restricto e os capitais disponiveis para o serviço dos emprestimos a *medio* e a *longo* prazos são inteiramente insufficientes.

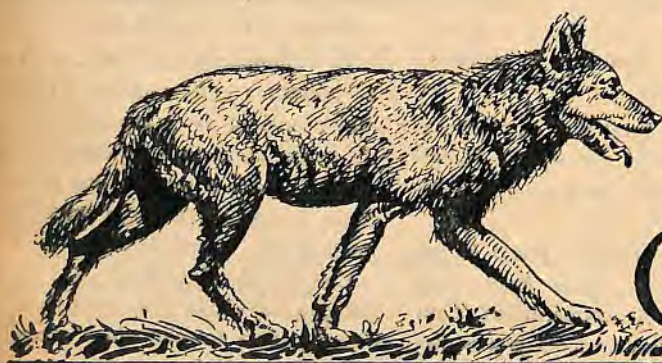
Em 31 de Dezembro de 1927 a dotação da Caixa Nacional de Credito Agrícola foi elevada a cerca de 837 milhões de francos.

DÓRES SCIATICAS-RHEUMATISMO
APONA
REVULSIVO PROMPTO, COMMOD E EFFICAZ

FRANCISCO GIFFONI & C. - R. 1 de Março, 17 - Rio de Janeiro

**Quadro geral da situação das Caixas de Credito Agricola Mutuo, na França,
de 1 - 1 - 1900 a 31 - 12 - 1909**

ANNOS	CAIXAS REGIONAES			CAIXAS LOCAES FILIADAS					
	Nu- mero	Capital empregado	Adiantamen- tos do Estado	Nu- mero	Membros	Emprestimos em vigor no anno precedente	Emprestimos novos autorizados	Total das sommas á dispos. dos agricultores	Reservas geraes
1900....	9	710.650	612.650	87	2.175			1.910.456	26.369
1901....	21	2.445.375	3.223.460	300	7.998			5.170.045	72.253
1902....	37	2.629.227	6.879.134	456	22.476			14.302.651	186.684
1903....	41	4.066.035	8.737.396	616	28.204			22.451.167	345.328
1904....	54	4.601.369	14.175.365	963	42.783			30.235.063	581.514
1905....	66	6.446.596	18.479.416	1.355	61.874	12.702.742	31.459.831	44.162.573	1.002.693
1906....	74	7.408.995	22.985.385	1.638	76.188	19.648.104	37.141.552	56.789.656	1.539.498
1907....	88	9.075.383	28.628.477	2.168	96.192	25.332.146	45.376.309	70.708.456	2.229.649
1908....	94	11.218.486	36.747.352	2.636	116.866	29.720.297	62.274.592	91.994.889	3.035.556
1909....	95	13.546.688	46.231.463	2.983	133.382	40.126.197	64.900.543	105.026.740	4.070.171



Sabão
Sulfol

T. TARQUINO

■ **Antiseptico** ■ **Desinfectante** ■ **Parasiticide** ■

Indispensavel na lavagem dos cães, cujo pelo torna macio e sedoso

De grande efficacia no tratamento do Eczema, Sarna, Herpes, Dartros e outras molestias da pelle dos animaes

GRANADO & Cia.



Elimina pulgas, carrapatos e demais parasitas

Rio de Janeiro — Brasil

O que deve ser a "Associação dos Registros Genealogicos da raça hollando-brasileira"

As Associações e Sociedades que entre nós existem restringem os seus trabalhos ao Herd-Book, orçamentos e cumprimento dos respectivos artigos associativos, deixando em segundo plano a actividade individual dos criadores do gado bovino.

O grande "objectivo" de uma entidade desta natureza é de facto bem outro mais elevado e para o qual se deve empregar todos os meios e recursos de que dispomos.

A sua finalidade não deve estar limitada ao controle associativo mas sim estender-se á actividade de cada criador fixando-lhe valores individuais, meritos, promovendo vendas de reproductores privadas e publicas.

Uma repartição especial de negocios, que trabalhará em fôrma da comissões, com listas completas dos animaes que existem entre os associados para a venda assim como outra de compradores é de real importancia e de absoluta necessidade pratica em materia de criação.

Sem oestímulo economico e commercial, sem a competencia de méritos não existe criação capaz de ser praticamente verdadeira e equilibrada.

De accordo com a palavra do Herd-Book a Associação aceita todos os annos de cada criador uma lista dos animaes que o mesmo deseja que lhe sejam inscritos no livro Herd-Book da Associação. Elle as-

Conde de São Mamede

signa essa inscripção que depois de ser entregue á Associação soffre um exame de verificação nos respectivos livros e uma conferencia directa sobre o animal. E' então aceite ou não, é ou não o animal capaz de ser inscripto no Herd-Book da Associação.

Uma vez aceite e approved não é mais o criador que certifica a sua autenticidade e origem mas sim a Associação que responde por elle, garantindo o seu gráu de sangue, que o endoa e o *descreve* pelo criador.

Com essa pratica dissipam-se duvidas, suspeitas, enganos, duplicidade de nomes tão frequentes em taes casos e finalmente estabelece-se entre o criador e comprador a maior somma de garantias reciprocas.

A inspecção de apparencia, ou identificação individual deve ser feita após o exame de verificação de familias nos livros da Associação. Evita-se com esta pratica a entrada para o Registro de animaes de typos inferiores ou condenaveis como reproductores. E' uma selecção calma e fria em beneficio do aperfeiçoamento da raça.

Essa inspecção é feita nos machos até á idade de 12 mezes e nas fêmeas até aos 18 mezes.

A Associação fornece ao criador um certificado desse exame no qual estão descriptos os valores individuais e que serve ao criador como reforço do seu animal junto ao pedigree. Esse documento será sempre devolvido á Associação com a morte do reproductor em questão.

A Associação tem na sua organização um controle de lactação (quantidade, qualidade e gordura) sobre as vacas inscriptas e que é feito com toda a independencia e sem a menor interferencia directa do criador ou domno. A' comissão que está affecto esse trabalho reserva-se toda a liberdade de controle, pesagens, analyses, etc. O valor de producção de leite é anotado no livro de Registro e publicado oficialmente pela Associação no seu jornal ou boletim.

Finalmente a Associação deve ser munida de tres repartições devidamente aparelhadas:

- Registros;
- Producção de leite e gordura;
- Publicidade.

Dentro destes tres departamentos existem leis, regulamentos e programmas aos quaes os criadores de gado Hollando-Brasileiro de pedigree estão sujeitos.

A direcção destes serviços estará confiada a entidades de toda a autoridade no assumpto e que trabalharam sempre em comissões, de varios membros.

SENHORES AGRICULTORES!!! FORMICIDA EM PO' USEM SO'

"Morte às Formigas"

"MARCA REGISTRADA"

50 REIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca "Morte às Formigas", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extincção de formigueiros.

FABRICANTES CHIMICOS

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca "MORTE ÀS FORMIGAS" - Uma lata pelo Correio 6\$000

A MULHER NA AGRICULTURA

A IMPORTANTE CONFERENCIA DA EXMA. SRA. D. ALICE DE TOLEDO TIBIRIÇÁ NA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

A Sociedade Rural Brasileira, pelo seu digno Director, Sr. Joaquim A. Sampaio Vidal, teve a lembrança generosa de convidar-me para, dentro do programma de hoje, algo vis dizer em desenvolvimento de uma neste recinto:

A MULHER NA AGRICULTURA

Não fôra o desejo de servir ao meu Paiz e não me abalancaria a vos falar sobre um assumpto em que sois technicos. Todavia, senhores, nessa technica ha uma lamentavel lacuna. Alijastes uma intelligente cooperadora e como consequencia, os trabalhos da lavoura não se revestem do encanto que faz esquecer fadigas.

Trabalhastes sós. Vossa familia, alheia às vossas occupaões, nem sempre conhecendo o verdadeiro valor da vossa nobre profissão, preferio as cidades e não vos poudes dar o melhor que a lavoura encerra: um lar, longe do tumulto, onde, após as horas dedicadas ao labor, pudesdes descansar juntos aos entes mais caros, ouvindo boa musica ou voltando o espirito às paginas de um bom livro. Um lar, onde esposa, filhas e filhos collaborassem convosco para o augmento do patrimonio commum.

Sem essa cooperação, os trabalhos agricolas se tornaram pesados e fatigantes. Problemas complexos surgiram e houvestes por bem escolher o que no momento mais proveito vos dava. E o café se transformou em rei da lavoura, trazendo todos os inconvenientes da monocultura. Raça de heroes, jámais cedestes às difficuldades. E agremiações surgiram para a defesa da lavoura. E com o Instituto do Café procurastes diminuir os maleficios da super-produção. Não contentes, para vencer o perigo, buscastes incentivar novas culturas e nesse sentido muito ha feito a Sociedade Rural Brasileira

em seu magnifico programma de expansão agricola.

Quando a lavoura sentiu necessidade de technicos, em Piracicaba surgiu a Escola de Agronomia. Mais tarde, Campinas, pelo Instituto Sericicola desenvolveu intensa propaganda pela creação dos sirgos.

E como consequencia, o plantio das amoreiras foi augmentado.

Ha neste prodigioso Estado energias sempre novas.

A CITRICULTURA

se desenvolve e os navios partem para os mercados do além-mar peçados de magnificos fructos. Aparecem outros productos. E cresce a exportação de banana, abacaxi e melancia. São novos factores para o desenvolvimento economico de S. Paulo. Surgem as primeiras cooperativas. Falham. Mas a ideia, latente, vence. E se torna realidade pela vontade energica e intelligente do sr. Cezarino Affonso dos Santos e seus dignos companheiros. E a arregimentação se faz força. Organiza estatutos. Interessa os Municipios. A sua fama vence distancias, atravessa fronteiras e outros Estados buscam na forma desse estudo o remedio aos seus identicos males.

E para final execução em breve surgirá a Federação, que coordenará esforços — o labor de muitos convertendo-se pela lei da solidariedade — em parcellas do bem de cada um.

Infelizmente, dentro de todas essas energias, nenhum trabalho despontou para collocar na agricultura a mulher brasileira, cuja intelligencia e pertinancia nos empreendimentos ninguém mais contesta.

Senhores, em vossa acção de propaganda essa falta é lamentavel. Haverá estacionamento na agricultura brasileira enquanto o homem não so-

licitar de sua companheira, num gesto cordeal, a sua cooperação para os trabalhos da lavoura, mais delicados, até agora quasi inaproveitados. E nesse dia, como sacerdotisa de Ceres, deusa, fada ou mulher, a brasileira operará o milagre do povoamento dos campos e com isso o paiz voltará a ser economicamente grande, como grande e pela extensão de suas terras. Não podereis pretender que na época presente as esposas e filhas dos agricutores, educadas nos collegios pomposos das cidades, prefiram a existencia trabalhosa e simples das fazendas às atracções da vida elegante e ociosa dos centros chics.

Se esse mal ainda existe, é porque os lavradores do Estado de São Paulo, a terra mais rica do Brasil, classe poderosa pelo habito do trabalho como pela energia na luta tantas vezes travada, não procuraram ainda integralisar-se mais na agricultura, dando-lhe o que de mais precioso possuem: a propria familia. E para que essa integralisação fosse perfeita, harmoniosa e consciente, os lavradores necessitariam antes de tudo organizar educandarios apropriados para que as suas filhas e filhos encontrassem, com outros ensinamentos, cursos especializados de agricultura.

A lavoura paulista devia cogitar da creação de escolas e internatos para que a geração nova tenha pela terra o carinho culto que ella merece.

A VIDA DE HOJE

A vida de hoje differe da de hontem. O programma educacional não pode pois ser o mesmo. Opera-se nesse sentido verdadeira revolução pedagogica.

Dentro desse problema educacional, outro surge: é a aspiração da mulher brasileira que accorda e não mais aceita como partilha da vida a inferioridade mental em que a sua

falta de cultura a collocara. Reclama ella estudos mais completos. E muitas atravessam os mares e vão abeberar-se de ensinamentos agricolas na velha Europa. Essas escolas poderiam ser encontradas tambem aqui. Sel-o-ão em breve, espero, sob a vossa egide. E surgirão com magnifico programma, onde sciencias, idiomas e artes sejam ministrados conjunctamente com ensinamentos agricolas, economia domestica, puericultura. Cursos de avicultura, apicultura e sericultura. Lacticinios. E toda a belleza sadia e simples das fazendas, ali resaltarão, dando aos alumnos a noção exacta de que viver é trabalhar e purificar a mente pela cultura do espirito.

A questão educacional têm sido sacrificada em relação às brasileiras.

Até a pouco, em nosso Paiz as escolas eram frequentadas apenas pelos rapazes. As meninas, se dispunham seus paes de recursos, recebiam instrucção em collegios ou tinham professores particulares. Quando não, o preconceito era mais forte e as pequenas, não podendo se instruir, auxiliavam a mamãe em seus labores domesticos. Essas meninas, com instrucção falha, poderiam mais tarde, como educadoras dos filhos, cumprir ampla e conscientemente os seus nobres encargos?

Algumas sim, mas apenas pela inspiração que vem de um cerebro recto e de um coração onde a bondade impera.

E é dessa lamentavel educação das filhas dos fazendeiros abastados feita sempre nos collegios das cidades: restricção de estudos da classe media e deficiencia nas desprovidas de recursos, que surgem o desequilibrio da propria lavoura, empobrecimento dos lares e complexidade dos demais problemas sociaes.

Instrui a mulher e concorrereis para a vossa propria felicidade. Educae-a e tereis um povo! Preparae escolas femininas economico-agricolas e encontrareis em breve nas fazendas e alegria e a abundância! Gente sadia de corpo e mente illuminada!

AS ESCOLAS DA BELGICA

Após a grande guerra, a Belgica encontrou na cooperação feminina o seu grande esteio para vencer a crise economica que a axtphixiava. Para isso as escolas femininas concorreram. Estatística feita ha annos atraz diz que na Belgica entre ... 1.204.800 pessoas occupadas na agricultura, 514.000 eram mulheres.

No tempo em que essa estatística foi feita as escolas não eram ainda o que hoje são: educandarios magnificos que attraem alumnas de diversos paizes inclusive do Brasil, pois que ali muitas brasileiras foram receber os ensinamentos que o seu Paiz não lhes soube dar.

O interesse dos belgas pelas escolas agricolas femininas nasceu talvez da palavra do Meur. Proost, em celebre conferencia feita na Sociedade de Agricultura. Após haver elle louvado as escolas femininas victoriosas então na Dinamarca e Wurtemberg diz: "A Belgica deveria seguir o seu exemplo, sob pena de ver ainda e durante muito tempo os fazendeiros enviarem as suas filhas aos pensionatos, onde ellas aprendem a menosprezar a profissão paterna, para se transformarem em meninas de sociedade, que não são mais tarde senão creaturas desanimadas do seu meio". E as escolas agricolas foram creadas. E os proprios jornaes belgas louvando esse factor educacional, constataam que o seu poder se estendeu até aos lavradores que cultivam as terras, presentemente, melhor do que dantes. E mais adeante encontramos a seguinte phrase: "Pois que, actualmente cuidados e solicitudes envolvem as nossas casas agricolas, não podemos deixar de nos admirar como podemos viver tanto tempo desattentos áquellas que, melhor que tudo e todos puderam trazer para a nossa casa de campo a prosperidade e o bem estar?

Pois ninguem mais pôde por em duvida que as mais felizes iniciativas e mesmo o trabalho esforçado do homem, o mais corajoso, não poderiam jámais trazer às nossas habitações a alegria e a riqueza, si,

a todos esses esforços não viessem se reunir os de uma intelligencia e instruida companheira.

E o jornal diz ainda: "Os tempos em que as mulheres das zonas rurales occupavam na sociedade o lugar de gatas borralheiras, parece que irão desaparecer. Vão se occupar dellas. E a ideia de lhes dar uma educação scientifica e verdadeiramente apropriada a seu estado: tenta, dia a dia, mais o espirito de todos aquelles que têm verdadeiramente no coração o interesse pelo futuro da zona agricola".

E actualmente na Belgica as escolas venceram e se tornaram potencia educacional-agricola.

A MULHER NA AGRICULTURA E A NECESSIDADE DE ESCOLAS AGRICOLAS

A Sociedade Rural Brasileira ampliando mais ainda o seu bellissimo programma que tantos beneficios vem colhendo, bem poderia entre os seus illustres associados eleger uma comissão para estudar as possibilidades da lavoura paulista desenvolver dois ou mais typos de educandarios modelos para meninas.

Poderei vos adiantar que o actual Director da Instrucção Publica, Dr. Laureço Filho, como educador e psychologo, tem por esses estudos grande interesse, pelos resultados magnificos que dará ao Estado. Apoiada no cooperativismo, poderia ser creada uma Sociedade com quotas alinhadas pelos fazendeiros que tivessem interesse em educar as filhas em escolas moldadas pelas da Belgica. Collegios modernos, amplos e hygienicos. Ensinamentos interessantes pela forma e instructivos na essencia. Curso gymnasial. Idiomas. Artes. Contabilidade e dactylographia. Gymnastica. Lições praticas e theorias de avicultura, sericultura e apicultura. Lacticinios. Jardinagem. Horta e pomar. Selecção e empacotamento das flores, hortaliças e fructas. Aproveitamento das não vendaveis, na industria das essencias, conservas, geleas, refrescos, vinhos, vinagres, doces e massas. Formas de apresentação desses productos nos

mercados proximos e acondicionamento especializado para a exportação. Estudos sobre as plantas medicinaes. Valor economico que representam. Exportação das mesmas a exemplo da Italia e França, cujaservas medicinaes não encerram a mesma pujança da flora brasileira.

Licções sobre o cooperativismo. Como forma pratica, o proprio collegio procuraria formar em cada municipio, por intermedio dos seus alumnos, pequenos centros. O collegio ensinaria economia domestica e as meninas, quando de lá saíssem, saberiam guarnecer a sua casa e tornal-a habitavel pelo arranjo elegante feito de accordo com os proprios recursos da fazenda.

Senhores, como a nossa imaginação nos conduz ao passado e ao futuro com a mesma facilidade com que passamos dum assumpto a outro, vamos, nas azas da phantasia, visitar a futura casa de uma das nossas patricias sahida de um educandario que a lavoura paulista certamente irá construir.

O ENCANTAMENTO DE UMA VISITA

Manhã luminosa. Céu azul. Ao longe avistamos uma casa cujas janelas estão abertas. „Approximamos. Olhamos.

Na sala não está ninguém. Examinamos o interior. No fundo, um piano aberto. Ao lado um violoncello. Palmeiras e samambaias. Ao centro de uma jarra de crystal, tombam rosas de varias cores.

As cadeiras e moveis não se parecem com as das cidades. Não. São toscas. Mas ha no todo uma nota harmoniosa. Sente-se que ali ha um espirito aberto ás belezas da vida.

A porta do fundo se abre, e uma graciosa figura surge: é a filha do maior fazendeiro daquella zona. Sorri, quando lhe perguntam se se sente feliz naquella recanto, longe dos cinemas, chás e recepções chics: "Oh! sim, amplamente feliz!" E orgulhosa, pelo que ha conseguido depois que saíra do collegio, nos convida

a ver as maravilhas que realizara na parte até então inexplorada da fazenda.

Conduz-nos ao jardim amplo e florido. Palestrando, a pequena nos vae mostrando as diversas especies. Aqui, plantas para ornamentação. Ali, rosas, cravos, dhalias, hortencias, violetas, assucenas, copos de leite. São cultivados para fins commerciaes. Os mercados de São Paulo compram tudo. E as maravilhas que Deus creou para o deslumbramento dos olhos, quando não alcançam preços convidativos nos mercados, vão para a secção das essencias. Ella nos leva ao seu pequeno laboratorio e nos conta que é seu pensamento abrir em breve uma pequena fabrica de sabonetes finos, cremes e pomadas. A materia prima tem ali á mão, gorduras e oleos finos, flores. E o que a essencia das flores não lhe puder dar a chimica fornecerá.

Ao lado, outra secção: é a horta.

Nos canteiros, cultivados com sciencia e carinho, a agricultura encontra uma abençoada sementeira que se transformará em saude e prosperidade. Diversas sub-secções. Productos exportaveis intelligentemente acondicionados para a remessa aos mercados. Os demais ali ficam para seccagem e conservas. Nada se perde. Aproveitamento intelligente e scientifico.

Surge a secção.

AVICOLA

As raças seleccionadas variam no tamanho e cor. E pela alvura das pennas, sobresaem as Leghorhs, como poedeiras. Apparece uma linha amarella: são Orphingtons de carne saborosa e precoces no tamanho. E novas variedades embellezam o aviario. Há o registro das aves. E consoante a encomenda, são destinada á incubação. Lá estão devidamente aquecidas as chocadeiras. Visitamos a secção dos pintos. Ha-os de diversos tamanhos. São pequenos pompons de arminho que se movimentam. Nada ha mais lindo! Se faz frio, vão se esconder dentro da casinha aquecida que maternalmente os abri-

ga. Quando crescem, são separados pelas raças. Nos modernos gallinheiros as aves gosam saude. Se ha epidemia, os conhecimentos technicos da zeladora do aviario vencem o perigo. As aves são isoladas. Hygienizados os gallinheiros, a vida continua serena e boa.

Mais para a esquerda, um lindo tanque quebra a monotonia do scenario: é o reino dos patos, marrecos e gansos. O programma é o mesmo: alimentação, regimen e asseio.

Visitamos a parte destinada aos coelhos. Ha tambem selecção. Uns são proprios para a venda da carne, outros para o commercio de pelles. Para o tratamento dos couros, ha um pequeno cortume. Essa industria, assim como das pennas das aves, é lucrativa. Das pelles surgem agasalhos femininos, coberturas e enfeites. Das pennas, acolchoados e travesseiros. Ha coelhos, cujo pello é seda, e como seda vendido aos kilos.

Como divisão de todos estes departamentos, encontramos cercas de amoreiras. Algumas estão quasi sem folhas. Apercibemo-nos da causa, quando entramos num edificio amplo e toco, de madeira. No alto janelas abertas mantêm o arejamento. E' a

SIRGARIA

Penetramos. Ouve-se um barulho semelhante á chuva na copa do arvoredo. São sirgos que devoram as folhas de amora. Comem sem parar. Adormecem. Accordam maiores e com maior appetite.

Entram creanças trazendo ramadas de folhas seccas. Foram previamente limpas. Não têm poeira. Não contém humidade. Duas mulheres já idosas fazem então a mudança dos sirgos para as camas novas e fofas de folhagens. Trabalho suave, proprio para creanças e velhos. E a joven fazendeira leva a outra sala, onde os casulos já despregados dos bosques vão ser transformados em torçadas de sedas.

Em todo esse serviço, desde a eclosão das sementes, até á desfição dos casulos, apenas o espaço de quarenta dias. E, gentil, a nossa gra-

ciosa companheira nos diz que no Brasil, havendo amoreiras tres e mais creações annuaes, poderiam ser feitas. O que não se dá nos demais paizes sericícolas, devido ao rigor do frio.

Sahimos. A visita ainda não terminara. Rumamos ao pomar. Ah! um outro encantamento nos aguarda: E' a

APICULTURA

Os laranjaes em flor rescendem perfumes. E nas corolas alvas, salpicadas em profusão pelas arvores, vemos penetrar alados insectos. São as operosas abelhinhas. Sugando o nectar, saem impregnadas do pollen fecundantes das flores. E nessas successivas visitas vão levando o germen da fecundação. Como consequencia, com a entrada do outomno, os laranjaes estão cobertos de um numero maior de fructos e nos colmeaes, onde se acha armazenado o celloiro da abelhinha: o nectar das flores dos laranjaes consubstanciado em alimento, liquifeito e saboroso!

E' preciso esse alimento pelos beneficios á saude como tonico respiratorio. E vantajoso como trabalho, pelo preço que alcança nos mercados.

Não me detenho sobre a belleza da apicultura para não prolongar a minha palestra, mas se ha estudo digno de vosso carinho, é esse. Entra nos interesses da lavoura quando se trata de augmento de safra. Além disso, é digna de apreço, pois a vida de abelha é um tratado perfeito de economia, asseio, devotamento, trabalho, obediencia e cooperativismo.

Voltemos á visita ao

POMAR

Distante do colmeal ha um deposito. E' destinado á selecção dos fructos. O trabalho é feito com rigoroso cuidado. Os fructos perfectos e de igual tamanho, são envolvidos em papel de seda, e trazem as iniciaes da propriedade. As caixas para o embarque são fabricadas ali mesmo. Madeira leve e imbutida, desmontavel para o retorno e desinfecção.

Nos angulos, uma pequena placa de folha fixa a estabilidade. Nada mais economico. E a mercadoria assim acondicionada alcança bons mercados e se valoriza. Os fructos não exportaveis vão á

SECÇÃO INDUSTRIAL

que é uma fonte preciosa na economia agricola. Ha occupação para homens, mulheres e crianças. Todos ali encontram tarefa propria. E nessa tenda os fructos se transformam em vinhos, vinagres, geleias, doces em calda, massas e conservas. Tudo isso feito com technica, economia e capricho.

Quando essas officinas se espalham pelas fazendas, pouco a pouco veremos desaparecer dos mercados brasileiros as conservas que bonitos reclames mostram como operosidade e perfeito technica de outros povos. E rotulos brasileiros demonstração aos consumidores que as agriculturas, formadas pelas escolas profissionais agricolas, estão em condições de competir com os mais afamados especialistas de além-mar.

A agricultura, só com essa industria, dará augmento ao patrimonio da familia, concorrendo para a independencia financeira do paiz. Antes de finalizar a nossa visita, vamos á secção dos

LACTICINIOS

Perfeito asseio e limpeza. O leite destinado á venda aos litros está separado e prompto para seguir para o mercado. O excedente é dividido para o fabrico das diversas qualidades de queijos. A nossa gentil fazendeira nos faz, nesse sentido, uma douta prelecção. E nos faz experimentar varios e saborosos queijos. Deliciosos todos.

Passamos ao quarto onde se prepara a manteiga. Tudo é aproveitado. Do soro dos queijos faz-se a engorda dos suínos.

Supponho haver visitado todo o pequeno reino daquelle princeza dos campos, quando ella sorri e nos diz: "Vou apresentar agora o meu melhor companheiro de trabalhos". Assovia. Ouvimos um relincho alegre. E a

intelligente cabeça de um animal surge na janella da estrebaria. Convida, a sua dona acrescenta: "Não ha automovel que o iguale".

PONTOS DE VISTA

Do ponto onde estavamos a vista abrangia a fazenda em grande parte. Batida em cheio pelo sol, uma grande mancha verde se estende da falda da montanha até o alto. Pelo escuro das folhagens reconhecemos o rei da producção agricola: o café. E silenciosamente fizemos a seguinte reflexão: nessa fazenda, qual das secções no balanço final produzirá mais? A cultura do café preferida pelo lavrador ou as pequenas e variadas secções desenvolvidas pela agricultura, cuja educação seja feita nos collegios modernos com programma apropriado ás filhas do fazendeiro?

A MULHER AGRICULTORA

Com nova mentalidade a mulher fixará o homem na lavoura, e ambos se dedicarão á cultura das terras com empenho igual na cooperação consciente de forças e energias que se equivalem, sem os prejuizos de antanho que vedavam á mulher os trabalhos junto aos homens, fazendo-a tombar, na economia publica, como utilidade apenas para os arranjos domesticos e perpetuação da especie, sem ideias e sem cultura que as preparassem para fazer da geração seguinte, seres educadas, bons, e propensos ao bem da collectividade.

CULTIVEMOS A TERRA

A agricultura em um paiz extenso e pouco explorado como é o Brasil, está a reclamar cuidados continuos que, a terra, com a magnificencia dos deuses retribuirá na proporção do que se lhe der em cuidados. As regiões ainda incultas são as suas reservas para o futuro. Todavia, no momento actual, representam o empobrecimento da nação e a penuria do povo. E' mister desenvolver mais amplas actividades.

Já a receita de São Paulo em relação á de outros Estados attesta a

attestou sempre a actividade de seu filho agricultor. O seu valor vem do passado como herança dos bandeirantes. Como elles, abriu invios sertões. Cultivou a terra, resistiu as fadigas. E o resultado está patente nas linhas e florescentes cidades. Infelizmente, São Paulo, o colosso de roupagens verdes, cuja seiva se converte em bagos rubros que se transformam em ouro, consolidando creditos, São Paulo, affeito às luctas, soffreu um choque. Com isso a sua estrutura de gigante estremeceu apenas. A energia moral que seculos de operosidade enrigesceram, fel-o conservar-se erecto e firme. O café que lhe dera vida e força fôra a causa de um colapso. Fatal seria elle, se não vencera a energia ancestral da raça. A exclusividade da cultura cafeeira, golpeara-lhe a veia productiva. Ac rise surgiu presaga, vaticinando dramas e derrocadas. O paulista despertou do deslumbramento que lhe causavam as extensas e extensas fileiras dos cafezaes. E pre-

sentemente o mar verde não fascina mais. Accordou do sonho que o empolgara e fixa a attenção em novos problemas.

Ha um surto de energias novas, e em todos os sectores das actividades paulistas, um resurgir de esperança.

As terras já cançadas, onde o café não mais podia vicejar, abandonadas longos annos, estão agora cobertas de laranjaes. E' o reino da citricultura que começa. E o lavrador porfia na lucta contra tudo e contra todos os impecilhos, absorvido tão somente pelo amor á terra. Para refazer os prejuizos soffridos com o desastre do café, busca novas fontes productoras para o equilibrio orçamentario. Interessa-se pela avicultura que, na Americado Norte, alcança maior somma do que aquella que a preciosa rubiacea fornece ao Brasil.

Ha todavia grandes difficuldades a vencer. Faltam technicos para o

ensino. Faltam mercados vantajosos para os productos. A America do Norte procurou vencer os seus problemas economicos preparando technicos. A Belgica formou o seu equilibrio apoiada no valor civico do seu povo e nas vantagens do cooperativismo. Desdobrou o interesse pela cultura das terras, multiplicando as escolas femininas domestico-ruraes. E o valor dessas escolas atravessou fronteiras deslumbrando outros povos.

Deveis seguir o seu exemplo. São Paulo necessita crear técnicos. Assim pois, a lavoura paulista, como um ponto de honra em seu programma jámais estacionario, deveria cuidar daquelle aparelhamento.

As escolas campestres com exercicios physicos, passeios a cavallo, gymnastica e demais esportes, dariam ás brasileiras, saude e bella plastica. São de corpo, instruidas, conhecendo os misteres da vida agricola, hygiene rural e puericultura, essas jovens, pelos novos methodos de ensino, melhorariam o sce-

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

DENTRE OUTROS SERVIÇOS A' ECONOMIA NACIONAL.

CONTRIBUIU para o fortalecimento do espirito associativo da classe rural do país, promovendo e incentivando a fundação de associações agricolas;

DISTRIBUIU mais de um MILHÃO E QUINHENTOS MIL mudas de arvores fructíferas, sobretudo citricas;

PUBLICOU e distribuiu, gratuitamente, mais de CENTO E CINCOENTA MIL exemplares de trabalhos sobre assumptos agricolas;

INSTITUIU, no Horto da Penha, onde estabeleceu uma estação de pomicultura, um Aprendizado Agricola para a formação de capatazes de fazenda com ensino gratuito;

FUNDOU a Confederação Rural Brasileira;

SUGGERIU á Prefeitura do Districto Federal, em 1904, a criação das feiras livres — o que se consubstancia em lei em 1916;

TRATOU, em primeira mão, das questões de alcool-motor e do pão misto, com estudos theoricos e praticos completos a partir de 1916;

EDITOU, dentre outros numerosos trabalhos: **Geographia Agricola do Brasil**, 1908, 1 vol.

Legislação Agricola do Brasil, comprehendendo todo o periodo colonial e o independente, até a Republica — 1910, 3 vols.

Inquerito Nacional de Immigração — 1928, 1 vol.

Annaes da 1.ª Conferencia Nacional Algodoeira, 3 vols.

Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira, 2 vols.

Annaes da 1.ª Conferencia Nacional de Lactinios, 1 vol.

BATEU-SE pela criação do Ministerio da Agricultura (Conclusões do Primeiro Congresso Nacional de Agricultura, 1901);

PUBLICA, desde 1897, a revista "A Lavoura";

MANTÉM uma Bibliotheca especializada, com 20.000 volumes, e um Museu Agricola, franqueados ao publico;

ATTENDE, gratuitamente e com presteza, a qualquer consulta sobre assumpto tecnico de agricultura, commercio e industria.

nario em que a vida dos trabalhadores decorre e garantiriam a prosperidade da lavoura e a felicidade da família.

O valor da cooperação da mulher na agricultura já tem sido amplamente demonstrado pelo interesse de muitas brasileiras que se têm manifestado verdadeiramente inspiradas na arte de bem governar. E como exemplo, o "Diário de São Paulo", de 12 do corrente, relata a visita do seu director à propriedade agrícola de Madame Grinaldi, em Jacarepaguá. Os benefícios desse trabalho ressaltam na apreciação que é feita dos magníficos laranjeiros cultivados com esmero pela proprietária. Só numa semana vendeu ella 75.000\$000. A propriedade conta 53.000 pés de laranja e em breve possuirá 250.000 arvores. Possui a senhora Grinaldi ainda outra propriedade onde vicejam 20.000 bananeiras. A horticultura é cultivada e fornece diariamente ao mercado do Districto Federal magníficas verduras. Possui chocadeiras moderníssimas que lhe asseguram milhares de pintos. Os brejos foram saneados e em perfeita salubridade trabalham centenas de pessoas sem risco para a saúde.

APELLO A' LAVOURA

Senhores. Interessae-vos pelo problema educacional da mulher que as condições da vida fizeram nascer longe do bulício da cidade. Sois poderosos. Com a energia da vossa vontade disciplinada realizareis esse milagre. Vencendo preconceitos caducos, demonstrareis aos vossos irmãos dos outros Estados, que os lavradores paulistas herdeiros do valor dos desbravadores, dos alargadores de fronteiras, abrirão à agricultura novas possibilidades de desenvolvimento, pela criação de escolas apropriadas com programma intelligente. Para esse trabalho, offereço as columnas de um novo jornal, que está para apparecer, para a propaganda, em especial, da Sociedade de Assistencia aos Lazáros. Nesse jornal, feito especialmente para as nossas patricias, poderão ser desenvolvidos os pontos principaes da

bellissima campanha "RUMO AO CAMPO".

Serão abordadas as partes mais interessantes do problema, devendo despertar em nossas jovens patricias a attenção para a agricultura e formas variadas de trabalho. Procurará o jornal incentivar a criação dos pequenos centros de cooperativismo, semelhantes aos já existentes sem diversos paizes. Nesses centros, localizados nas cidades do interior, as fazendeiras encontrariam salas de leituras, revistas e listas dos preços

dos principaes productos alcançados nos mercados.

O Jornal, com um nome symbolico — "NOSSA TERRA", será hebdomadario até que o successo lhe garanta a sahida diaria.

Ventilará elle todos os problemas que possam interessar á lavoura. Fará tambem a propaganda sanitaria. Tratará de assumptos sociaes e artes.

Trabalhadores! Demonstremos aos outros Estados que São Paulo foi o primeiro Estado a dar o grande passo na senda do progresso agrícola creando os educandarios apropriados ás suas filhas.

Senhores, antes de terminar a minha oração de hoje, deixo o meu applauso á digna directoria da Sociedade Rural Brasileira pelo brilho que vem dando ás sessões aqui realizadas, onde os mais complexos problemas economicos são estudados pelos nomes mais representativos. Convidastes-me tambem. Commigo desaparece a falta do merito pessoal para surgir a causa, e essa causa é grande. E' a causa da mulher, fonte de vida, belleza e harmonia. Poesia da propria vida. Encanto em todas as modalidades: como mãe, filha, esposa e irmã. Companheira carinhosa em todas as épocas da vida.

E vós, senhores, não a sentistes. Não as quizestes como vossas collaboradoras! Reparaç essa injustiça. Sêde justos, e vossos antepassados se sentirão reviver na gloria e no deslumbramento victorioso de um povo que é forte e mais o será, quando homens e mulheres, pela educação moderna, commungarem no mesmo altar do civismo, do labor e da cooperação.

Traçae essa rota e sereis bandeirantes mais afamados do que aqueles que a historia apresenta.

Lavradores paulistas! Eu, como brasileira, vos entrego a causa mais digna do vosso interesse: a constituição de educandarios agricolas para as vossas filhas!

Creae-os, e a patria vos cobrirá de louvores!

A LAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL
DE AGRICULTURA E DA CONFEDERAÇÃO
RURAL BRASILEIRA

FUNDADAS EM 16 DE JANEIRO DE 1897

E 7 DE DEZEMBRO DE 1928

Dr. Arthur Torres Filho

Presidente Interino da Sociedade

Director

Dr. Antonio de Arruda Camara

Redactores

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

e

Petra de Barros

Gerente

Roberto Dias Ferreira

Redacção • Administração :

RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Sob.

TELEPHONE 4-1416

RIO DE JANEIRO

BRASIL

Annunciae em a

"A LAVOURA"

e tereis successo!

INIMIGOS DO PROGRESSO

CORNELIO LIMA

Nunca é demais recordar os nomes laureados dos emeritos brasileiros que se notabilisaram nos varios ramos de actividade, prestando serviços relevantes á nossa cara patria e por isso se fazendo credores da nossa estima e gratidão immorredouras.

Dentre os mais distinctos vamos destacar, apenas, dous, que, na primeira metade do seculo findo, promoveram melhoramentos que concorreram poderosamente para o progresso do paiz.

Foram elles: o Visconde de Mauá que, além de outras importantes iniciativas, nos deu a primeira linha ferrea que durante muitos annos trafegou em correspondencia com a barca que levava os passageiros para Petropolis, a partir do porto que guarda o seu glorioso nome, também perpetuado na estatua erecta na praça situada ás portas da nossa Capital, impondo-se á admiração dos que nos visitam; Mariano Procopio, o inspirado constructor da "União e Industria", outo-via modelar, que ligou a Capital do Imperio á Provincia de Minas, facilitando as communições diárias com o interior do paiz.

Foi por essas vias de comunicação que transitou o autor destas tocas linhas quando, em 1865, se dirigiu á Juiz de Fora, para se internar no Collegio Roussin, onde receberam educação alguns brasileiros da geração passada, que se distinguiram por serviços prestados nas varias profissões que adaptaram.

Como, porém, os bons cidadãos, para se salientarem dos que o não são, precisam de um fundo negro que os destaque, cabe essa triste função aos incapazes, destituídos de patriotismo que, por ousadia, assaltam as posições de commando, refractarios, que são, ás manifestações de progresso e do bem publico.

Não merecem outro qualificativo os individuos atrasados que, de qual

quer fôrma, embaraçam as boas iniciativas tentadas em prol do progresso e melhoramentos de utilidades publicas como vamos mostrar.

Quando em 1892, se tratou de construir, em Recife, a Uzina Beltrão de refinação de assucar, houve difficuldades em trazer agua de Olinda, devido á opposição do proprietario do terreno por deveria passar o encanamento adutor desse indispensavel elemento. Recordo isso como conhecimento de causa, porquanto, era um dos directores da empreza constructora.

Facto semelhante se reproduziu, ha pouco, segundo refere a "Lavoura", órgão da Sociedade Nacional de Agricultura, com referencia a fabrica de cimento de Guaxindiba, no Estado do Rio, ao ponto de se tornar necessaria a morosa intervenção governamental, que, afinal, decretou a desapropriação por utilidade publica.

Aliás, esse material de que fazemos uso, em larga escala e importamos por preço elevado, já, estaria sendo ali fabricado, si não fosse a cegueira de quem governou o dito estado, no quatrienio de 1912 a 15. O saudoso industrial, Dr. Gonçalves Ramos, ex-deputado por Minas, de acôrdo com industriaes suecos que o procuraram para aqui implantarem a fabricação desse material, incumbiu a um amigo de impetrar os favores necessario e usuais, entre os quais o de desapropriação que, ninguem igora, só se pode effectuar por autorização especial do Governo quando para fins de utilidade publica.

Pois o projecto ia correndo os seus tramites na Assembléa Legislativa, quando, na ultima discussão, pelo leader, que também, depois governou o Estado, foi apresentada uma emenda supprimindo o item referente a essa condição.

Dessa insensata deliberação do Governo resultou a desistencia dos pretendentes.

Facto semelhante se passou com a Light, quando fez a repreza da Ilha dos Pombos: valeu-lhe o direito, que tinha por contracto, de desapropriar.

Outros casos semelhantes poderiamos referir, ainda, mas não vale a pena.

Pois, apesar de todos esses embaraços, o Brasil vae progredindo, não obstante a incapacidade de alguns dos pseudos estadistas, que o têm desgovernado, destituídos do necessario tirocinio.

A primeira republica ainda encontrou as reservas do monarchismo, compostas de estadistas conhecedores do metier administrativo os quaes, promptos a adherir, foram utilmente aproveitados.

Depois, foi tal a necessidade de recorrer aos neophitos, que certo parlamentar convidado a occupar a difficil pasta das finanças, teve a franqueza de se declarar extranho á materia. Confiando, porém, em sua capacidade intellectual annuiu, e tão bem a geriu que attingiu a seguir, aos postos mais elevados da administração publica.

Mais tarde, esse cargo foi occupado por outro parlamentar que sem ter a modestia do precedente, o assumiu acabando por ser destituído.

E' caso sabido que o Marechal Floriano, a um jovem engenheiro, que lhe pedira emprego, deu uma pasta de Ministro, e parece que acertou.

O nosso grande paiz, dotado com os excepcionaes elementos materiais, que Deus lhe deu, está mesmo fadado a ser a primeira nação do mundo. E', apenas, questão de tempo.

E' bem o caso de se parodiar a conhecida phrase de Peléas, dizendo: Le Brésil marche.

O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

pelas Secções Estaduais da sua Repartição Tecnica, atenderá gratuitamente a todos aqueles lavradores. que solicitarem a sua assistencia

Rio de Janeiro, Edificio d'A Noite, 2.º andar. (Séde); S. Paulo, Rua Anchieta, 2 — 3.º andar; Minas Geraes, Av. Raul Soares, 18 — Juiz de Fôra; Estado do Rio, Rua 13 de Maio, 11 — Campos; Espirito Santo, Rua Arariboia, 35 — Vitória; Paraná, Largo da Matriz — Jacarezinho; Baía, Rua Argentina, Ed. Bolsa de Mercadoria; Pernambuco, Rua Marquez de Olinda, 35 — Recife.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Instruções para a produção de cafés despulpados finos:

- 1.ª) — Colher o café **perfeitamente maduro**, em panos, peneiras, cestos, etc.;
- 2.ª) — Transportar no mesmo dia do cafezal para o terreiro, afim de evitar possiveis fermentações;
- 3.ª) — Logo que chegar do cafezal, caso contenha certa quantidade de café sêco, deverá ser passado por um lavador, afim de separar o "boia" do "cereja";
- 4.ª) — Despolpar imediatamente o "cereja";
- 5.ª) — Uma vês despulpado o "cereja" deverá em seguida ser **lavado e batido**, com rôdos, em tanques com abundante agua corrente, até a eliminação de toda camada mucilaginosa ao pergaminho.
- 6.ª) — Eliminada a camada mucilaginosa, o café deverá ser **esparramado** em camadas de 6 a 8 cents. de espessura;
- 7.ª) — Deve-se **mexe-lo continuamente**, podendo pernoitar em leiras finas, ou esparramado, evitando assim fermentações prejudiciaes;
- 8.ª) — Uma vês o café enxuto, deverá ser amontoado em grandes montes e cobertos com encerados, etc.;
- 9.ª) — **Diariamente** deverá o café ser esparramado em camadas grossas e **mexido continuamente** com rôdos dentados (grandes) até seu aquecimento, para, em seguida, ser novamente amontoado e coberto, permanecendo assim **durante as horas de sol intenso e á noite**. Esta operação deve ser repetida até o seu perfeito ponto de secagem, considerando-se sempre que a lentidão da sêca influe na bôa qualidade do café.

INIMIGOS DO PROGRESSO

CORNELIO LIMA

Nunca é demais recordar os nomes laureados dos emeritos brasileiros que se notabilisaram nos varios ramos de actividade, prestando serviços relevantes á nossa cara patria e por isso se fazendo credores da nossa estima e gratidão immorredouras.

Dentre os mais distinctos vamos destacar, apenas, dous, que, na primeira metade do seculo findo, promoveram melhoramentos que concorreram poderosamente para o progresso do paiz.

Foram elles: o Visconde de Mauá que, além de outras importantes iniciativas, nos deu a primeira linha ferrea que durante muitos annos trafegou em correspondencia com a barca que levava os passageiros para Petropolis, a partir do porto que guarda o seu glorioso nome, tambem perpetuado na estatua erecta na praça situada ás portas da nossa Capital, impondo-se á admiração dos que nos visitam; Mariano Procopio, o inspirado constructor da "União e Industria", outo-via modelar, que ligou a Capital do Imperio á Provincia de Minas, facilitando as communições diarias com o interior do paiz.

Foi por essas vias de communicação que transitou o autor destas toscas linhas quando, em 1865, se dirigiu á Juiz de Fóra, para se internar no Collegio Roussin, onde receberam educação alguns brasileiros da geração passada, que se distinguiram por serviços prestados nas varias profissões que adaptaram.

Como, porém, os bons cidadãos, para se salientarem dos que o não são, precisam de um fundo negro que os destaque, cabe essa triste função aos incapazes, destituídos de patriotismo que, por ousadia, assaltam as posições de commando, refractarios, que são, ás manifestações de progresso e do bem publico.

Não merecem outro qualificativo os individuos atrasados que, de qual

quer fôrma, embaraçam as boas iniciativas tentadas em prol do progresso e melhoramentos de utilidades publicas como vamos mostrar.

Quando em 1892, se tratou de construir, em Recife, a Uzina Beltrão de refinação de assucar, houve difficuldades em trazer agua de Olinda, devido á opposição do proprietario do terreno por deveria passar o encanamento adutor desse indispensavel elemento. Recordo isso como conhecimento de causa, porquanto, era um dos directores da empresa constructora.

Facto semelhante se reproduziu, ha pouco, segundo refere a "Lavoura", órgão da Sociedade Nacional de Agricultura, com referencia a fabrica de cimento de Guaxindiba, no Estado do Rio, ao ponto de se tornar necessaria a morosa intervenção governamental, que, afinal, decretou a desapropriação por utilidade publica.

Aliás, esse material de que fazemos uso, em larga escala e importamos por preço elevado, já, estaria sendo ali fabricado, si não fosse a cegueira de quem governou o dito estado, no quatrienio de 1912 a 15. O saudoso industrial, Dr. Gonçalves Ramos, ex-deputado por Minas, de acôrdo com industriais suecos que o procuraram para aqui implantarem a fabricação desse material, incumbiu a um amigo de impetrar os favores necessario e usuais, entre os quais o de desapropriação que, ninguém igo-ra, só se pode effectuar por authorização especial do Governo quando para fins de utilidade publica.

Pois o projecto ia correndo os seus tramites na Assembléa Legislativa, quando, na ultima discussão, pelo leader, que tambem, depois governou o Estado, foi apresentada uma emenda supprimindo o item referente a essa condição.

Dessa insensata deliberação do Governo resultou a desistência dos pretendentes.

Facto semelhante se passou com a Light, quando fez a represa da Ilha dos Pombos; valeu-lhe o direito, que tinha por contracto, de desapropriar.

Outros casos semelhantes poderiamos referir, ainda, mas não vale a pena.

Fois, apesar de todos esses embaraços, o Brasil vae progredindo, não obstante a incapacidade de alguns dos pseudos estadistas, que o têm desgovernado, destituídos do necessario tirocinio.

A primeira republica ainda encontrou as reservas do monarchismo, compostas de estadistas conhecedores do metier administrativo os quaes, promptos a adherir, foram utilmente aproveitados.

Depois, foi tal a necessidade de recorrer aos neophitos, que certo par lamentar convidado a occupar a difficil pasta das finanças, teve a franqueza de se declarar extranho á materia. Confiando, porém, em sua capacidade intellectual annuiu, e tão bem a geriu que attingiu a seguir, aos postos mais elevados da administração publica.

Mais tarde, esse cargo foi occupado por outro parlamentar que sem ter a modestia do precedente, o assumiu acabando por ser destituído.

E' caso sabido que o Marechal Floriano, a um jovem engenheiro, que lhe pedira emprego, deu uma pasta de Ministro, e parece que acertou.

O nosso grande paiz, dotado com os excepcionaes elementos materiais, que Deus lhe deu, está mesmo fadado a ser a primeira nação do mundo. E', apenas, questão de tempo.

E' bem o caso de se parodiar a conhecida phrase de Pelétan, dizendo: Le Brésil marche.

O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

pelas Secções Estaduais da sua Repartição Técnica,
atenderá gratuitamente a todos aqueles lavradores
que solicitarem a sua assistência

Rio de Janeiro, Edifício d'A Noite, 2.º andar. (Séde); S. Paulo, Rua Anchieta, 2 — 3.º andar; Minas Geraes, Av. Raul Soares, 18 — Juiz de Fôra; Estado do Rio, Rua 13 de Maio, 11 — Campos; Espírito Santo, Rua Arariboia, 35 — Vitória; Paraná, Largo da Matriz — Jacarezinho; Baía, Rua Argentina, Ed. Bolsa de Mercadoria; Pernambuco, Rua Marquez de Olinda, 35 — Recife.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Instruções para a produção de cafés despulpados finos:

1.ª) — Colher o café **perfeitamente** maduro, em panos, peneiras, cestos, etc.;

2.ª) — Transportar no mesmo dia do cafezal para o terreiro, afim de evitar possíveis fermentações;

3.ª) — Logo que chegar do cafezal, caso contenha certa quantidade de café **sêco**, deverá ser passado por um lavador, afim de separar o "boia" do "cereja";

4.ª) — Despolpar imediatamente o "cereja";

5.ª) — Uma vês despulpado o "cereja" deverá em seguida ser **lavado** e **batido**, com rôdos, em tanques com abundante agua corrente, até a eliminação de toda camada mucilaginosa ao pergaminho.

6.ª) — Eliminada a camada mucilaginosa, o café deverá ser **esparramado** em camadas de 6 a 8 cents. de espessura;

7.ª) — Deve-se **mexe-lo** continuamente, podendo pernoitar em leiras finas, ou esparramado, evitando assim fermentações prejudiciaes;

8.ª) — Uma vês o café **enxuto**, deverá ser amontoado em grandes montes e cobertos com encerados, etc.;

9.ª) — **Diariamente** deverá o café ser esparramado em camadas grossas e **mexido continuamente** com rôdos dentados (grandes) até seu aquecimento, para, em seguida, ser novamente amontoado e coberto, permanecendo assim **durante as horas de sol intenso e á noite**. Esta operação deve ser repetida até o seu perfeito ponto de secagem, considerando-se sempre que a lentidão da sêca influe na bôa qualidade do café.

Situação Financeira da America Latina

Diminuição das Reservas em Ouro

Segundo uma noticia divulgada pela "Pan-america Comercial", publicação da União Pan-Americana, verifica-se que, em face de uma balança comercial desfavoravel e na impossibilidade de obter creditos a curto prazo nos mercados mundiais de capital, muitos países latino-americanos tiveram que exportar parte de suas reservas em ouro, ou dispor dos depósitos em ouro que tinham no estrangeiro, afim de manter a estabilidade de suas moedas. O quadro abaixo mostra até que ponto diminuíram as reservas em ouro de algumas dessas nações, durante os ultimos anos:

REPUBLICA ARGENTINA (Caixa de Conversão)

(Pesos ouro, par 0,9648 de dolar)
Dezembro de 1930 .. 425.773.917
Dezembro de 1931 .. 260.876.000

BOLIVIA (Banco Central de Bolivia)

(Bolivianos, par 0,365 de dolar)
Dezembro de 1929 .. 55.625.000
Dezembro de 1930 .. 40.172.000
Dezembro de 1931 .. 26.618.000
Fevereiro de 1932 .. 27.272.000

CHILE (Banco Central de Chile)

(Pesos, par 0,1217 de dolar)
Dezembro de 1929 .. 447.700.000
Dezembro de 1930 .. 340.800.000
Dezembro de 1931 .. 194.500.000
Abril de 1932 .. 165.600.000

COLOMBIA (Banco da Republica de Colombia)

(Pesos, par 0,9733 de dolar)
Dezembro de 1929 .. 37.748.000
Dezembro de 1930 .. 27.417.000
Dezembro de 1931 .. 13.778.000
Abril de 1932 .. 14.412.000

EQUADOR (Banco Central do Equador)

Sucres, par 0,20 de dolar)
Dezembro de 1929 .. 35.063.646
Dezembro de 1930 .. 28.915.152
Dezembro de 1931 .. 15.567.234
Março de 1932 .. 14.666.841

GUATEMALA (Banco Central de Guatemala)

Quetzales, por \$1 dolar)
Dezembro de 1930 .. 3.582.000
Dezembro de 1931 .. 2.745.000
Fevereiro de 1932 .. 2.597.000

PERU (Banco Central de Reserva do Peru)

Soles, par 0,28 de dolar)
Maio de 1931 .. 70.551.000
Dezembro de 1931 .. 60.073.391
Abril de 1932 .. 42.138.031

URUGUAI (Banco de la Republica O. do Uruguai)

(Pesos, par 1,0342 de dolar)
Dezembro de 1929 .. 65.949.372
Dezembro de 1930 .. 59.506.055
Dezembro de 1931 .. 50.924.011
Março de 1932 .. 50.215.281

PAISES LATINO-AMERICANOS QUE ADOTARAM O REGIMEN FISCALIZAÇÃO BANCARIA

No intuito de conservar o resto de suas reservas em ouro e proteger os respectivos sistemas monetarios, — diz ainda a aludida publicação — muitos países não só da America Latina, como, também os de outros continentes, foram obrigados a tomar medidas restrictivas em materia cambial. Na America Latina, os seguintes países adotaram o regimen de fiscalização bancaria: Argentina,

Bolivia, Brasil, Colombia, Costa Rica, Chile, Equador, Nicaragua, Paraguai e Uruguai.

O Café em Madagascar

Entre as possessões francêsas produtoras de café, destaca-se a ilha de Madagascar pelo numero dos seus cafeeiros e pelo grau de desenvolvimento ali alcançado por esta cultura.

Segundo uma informação do Adido Comercial em Paris, Sr. Francisco Guimarães, só depois de 1910 é que a referida Colonia começou a desenvolver a cultura do café, cuja produção era, nesse ano, de 110 toneladas. Em 1927, a exportação já atingia a 2.775 toneladas, e, nos anos subsequentes, observou a seguinte progressão:

1930	6.670 tns.
1931	11.345 tns.
1932	13.582 tns.
1933 (estimativa) ..	15.000 tns.

Calcula-se em cerca de 40 milhões o numero de cafeeiros existentes na Ilha, sendo a maioria das especies: Kouilou, Robusta, Liberia e Congensis. O Bourbon, da Arabia central, não medrou, não estando os indigenas preparados para o seu cultivo. Hoje, com as cinco estações agricolas de que dispõe Madagascar, principalmente a de Ivolina, a melhor aparelhada, trata-se não só da aclimação tecnica do Bourbon como de seu rendimento que, até aqui, era insignificante.

As pequenas plantações são administradas pelos colonos francêses, quasi todos ajudados por capitais da Metropole.

Os cafezais das empresas francêsas constam de 200 a 300 mil pés plantados até 600 metros de altitude, sendo muitas delas protegidas por

leguminosas. O rendimento médio em toda a Ilha é de 900 gramas por pé de café.

Ultimamente foram instaladas duas usinas centrais beneficiadoras de café, aparelhadas com maquinismos modernos. A padronização começou a ser efetuada seriamente em 1932. Acresce que o Instituto Colonial do Havre tem recomendado com em-

penho a todas as Camaras de Comercio, bem como ás grandes casas exportadoras da Ilha, para cuidarem do preparo e da apresentação do café principalmente da "Arabica", no intuito de lutarem com o café de Santos.

Procurando incentivar esta cultura, o Governo da Colonia distribuiu, no periodo de 1931/32, pelos produto-

res e exportadores de café mais de 25 milhões de francos em prémios (taxa de proteção ao café colonial), pagos, sob a forma de uma taxa especial de 10 centimos por quilo, pelos cafés estrangeiros ao entrarem na alfandega francesa.

Calcula-se atualmente em 13 % a contribuição dos cafés coloniais para o consumo total da França.

Setima Conferencia Internacional Americana

O Programa do Importante Comicio

O Boletim da União Pan-Americana, correspondente ao mês de Agosto ultimo, publica o programa da Setima Conferencia Internacional Americana, a realizar-se em Montevideo em Dezembro proximo. Desse programa extraímos o capitulo IV, que se refere aos problemas economicos e financeiros.

CAPITULO IV

Problemas Economicos e Financeiros

9 — Consideração das recomendações da IV Conferencia Comercial Pan-Americana sobre:

- a) Tarifas aduaneiras;
- b) Estabilização da moeda e possibilidades de adotar um sistema monetario comum.

- c) Arbitramento Comercial;
- d) Fomento do turismo.

- 10 — Quotas de importação.
- 11 — Proibição de importações.

- 12 — Tratados comerciais coletivos.
- 13 — Relatorio sobre resoluções da Conferencia Inter-Americana de Agricultura.

- 14 — Relatorio sobre o estabelecimento sob os auspícios da União Pan-Americana de um organismo inter-americano economico e financeiro.

- 15 — Proteção Inter-Americana de Patentes de Invenção.

- 16 — Consideração do projeto de convenção sobre praxe aduaneira e formalidades de porto, formulado pela Comissão Pan-Americana de Praxes Alfandegarias e Formalidades de Porto, que se reuniu em Washington de 18 a 26 de Novembro de 1929.

17 — Consideração de projetos de legislação uniforme relativos a tópicos como:

- a) Letras de cambio, cheques e outros documentos negociaveis.

- b) Conhecimentos;

- c) Seguros;

- d) Simplificação e uniformidade de poderes;

- e) Personalidade juridica de companhias estrangeiras;

- f) Os prejuizos ocasionados ao comercio maritimo pelo furto e roubo;

- g) Qualquer outro projeto da legislação uniforme relativo ao direito comercial e maritimo que fôr formulado pela Comissão Permanente de Legislação Comparada e Unificação de Legislação estabelecida em Havana em virtude da Sexta Conferencia Internacional Americana de 18 de Fevereiro de 1928.

Se
desejaes
andar bem
informados
acerca das relevantes
questões
que affectam o
desenvolvimento
economico do
Brasil, lêde

A Lavoura
e propagaes entre
os vossos amigos
e collegas a
leitura desta util
publicação.

UMA HISTORIA DE GALINHAS

Na Hespanha, aqui e acolá, trazido nos idiomas de quasi todos os paizes do mundo, atravez de nunca menos de 20 linguas o velho rifão de "muita galinha e pouco ovo" faz parte das gracinhas espirituales dos povos.

O Moinho da Luz na sua missão de ir aperfeiçoando as coisas de alimentação, entra pelos galinheiros a dentro e impiedosamente rompe com esse velho adágio...

Devido a elle deixou de haver "muita galinha e pouco ovo" e sim "muitos ovos com poucas galinhas" se comerem a sua TORTA COMPLETA N. 5.

PROBLEMAS ECONOMICOS

O Snr. ARGOLLO FERRÃO, Delegado Commercial do Estado da Bahia junto ao departamento Nacional do Commercio, annuindo ao convite do Snr. Arthur Torres Filho, realizou recentemente, na Sociedade Nacional de Agricultura, interessante conferencia em que abordou alguns problemas economicos nacionaes, de que damos a seguir conhecimento aos leitores.

As dividas estadoaes que segund o estudo do Sr. Pereira Lima orçam ao cambio actual em cerca de 4 milhões de contos, muito prejudicam as finanças brasileiras, pois ha varios Estados que não podem fazer face a seus compromissos.

Creio que para alguns estados seria possivel remediar a esta situação liquidando suas dividas de diversas maneiras, como pretendo indicar.

Acho porém injusto desviar a taxa do café para este fim, pois seria fazer pagar a um estado a divida de outro, e manter o productor de café esmagado por uma taxaço que o destronara na concorrência mundial.

As dividas dos estados, representam valores reaes bem diversos, basta ver a cotação dos respectivos titulos. Esta diversidade de valor real impõem soluções especiaes para cada caso.

O Jornal do Commercio de 21 de Junho de 32 informa que em relação aos compromissos financeiros do Estado do Rio de Janeiro, o Sr. Edem Sub-secretario do Foreign Office, respondendo a uma interpellação feita na sessão da Camara dos Communs, na Inglaterra, disse formalmente, que o governo do Brasil embora demonstrasse a maior cortesia no decurso das negociações entabuladas a respeito dos compromissos externos dos Estados Brasileiros, accentuará que o governo federal não podia endossar a responsabilidade assumida por entidades autonomas.

N'estas condições, concluiu o capitão Eden, Sir John Simon, Secretario do Foreign Office, julgará inutil dirigir-se ao governo do Brasil, para pedir explicações a respeito do atraso nos referidos pagamentos. J. do Commercio 21 — 6 — 32.

ARGOLLO FERRÃO

AGRONOMO

Del. Com. do Estado da Bahia

Esta é a verdadeira doutrina, que os nossos clarividentes credores inglezes expõem com lealdade e que corresponde ao nosso dito "cada macaco no seu galho"; não deve se misturar alhos com bugalhos".

O Brasil já tem grande difficuldade em manter o seu credito, o que será quando elle assumir os compromissos dos Estados e dos Municipios! como poderá haver justiça, equidade, si ha Estados solvaveis e insolvaveis e outros que não devem nada ao estrangeiro.

Quererá o justo pagar pelo peccador, o que applicou bem ou regularmente o dinheiro que tomou emprestado, pagar o dinheiro que os outros desperdicaram.

Seria tal solução, baseada n'uma falsa noção da solidariedade Brasileira, semear um germen de discordia, crear a injustiça na federação, pois o Estado que nada deve ou é solvavel não ha de pagar com prazer, o debito do perdulario, debito contrahido sem o seu assentimento, consentimento, endosso.

A lei não tem effeitos retroativos, a federação Brasileira permittia aos Estados contrahir empréstimos externos. Verificamos que é um mal, reformemos a constituição n'este sentido, porém o que não podemos fazer, é o que já feito, não tivesse sido feito. E' começar nova vida, aproveitando a experiencia, olhar para a frente e não para traz. Cada Estado, cada municipio, que procure da melhor forma se entender com os seus credores.

Seria uma injustiça para a federação, tornar todos os Estados solidarios, por actos que elles praticaram fóra dos artigos da constituição que regula, as responsabilidades do Governo federal, dentro dos dispositivos que regulam a autonomia dos Estados.

A injustiça em qualquer sociedade traz o antagonismo entre os socios e estes traz a dissolução da sociedade.

Temos um caso concreto o Estado do Pará que pleiteia um funding com o endosso federal, reduzindo a sua divida de 4.400.000 L para 55.000L.

Seus titulos estão cotados a L 2 na bolsa de cotação nominal.

Pelo quadro publicado pelo Dr. Pereira Lima, no seu trabalho publicado no Jornal do Commercio, e que tratou com muita clareza e proficiencia do nosso estado financeiro, o Pará devia em 31—12—30 4.019.318 L sendo que, pelo que fui informado 2 milhões de libras de capital e o restante de juros atrasados capitalizados.

Ora o capital d'esta emissão representa com a cotação de 2% 40.000 libras.

Si a concordata abrange os juros, é pois uma optima aeração para o Estado do Pará. Porém o endosso federal para uma divida contrahida sem o assentimento dos demais estados me parece injusto. O que poderia haver, seria uma combinação entre o Estado do Pará, os credores e a União, para que esta sem dar endosso, fiscalisasse a arrecadação do Estado, garantindo com determinada cota da arrecadação, que seria depositada no Banco do Brasil, diariamente, o pagamento do juro e amortisação do capital, reduzido pela concordata dos devedores a ... 55.000 L e mais 5.000 apolices federaes já caucionadas aos credores e pagas pelo Governo federal ao Pará como parte do preço da venda da Estrada de Ferro de Bragança. (Globo 25 de Junho 32).

O resultado seria o mesmo, os credores teriam a garantia de receber juros e amortisação de 55.000L e os demais Estados não teriam motivo de reclamar. Poderiam na mesma base liquidar sua situação economica por uma concordata analogia.

O Pará deu ao Ford uma concessão de terras mediante um contrato cujo teor não conheço.

A concessão Ford está realizando maravilhas, fomentando o progresso, criando a civilização, a produção, a riqueza do seio da floresta Amazonica.

O Ford está revelando ao mundo as possibilidades da Amazonia — com sua flora exuberante, podendo produzir todos os productos tropicaes, sem fallar de sua collossal riqueza em madeiras de lei, fibras e em toda a classe de vegetaes que podem dar cellulose, desde a aninga, que cresce nas margens dos rios até as madeiras da matta sem fim.

Elle é o pioneiro da civilização da parte mais rica do globo ainda por assim dizer inexplorada. Ford é o pioneiro da produção do continente amazonico com seus 60.000 kilometros de costas internas, verdadeiro oceano de rios e canaes, sem rival no mundo.

Parece-me que em troca de concessões de terras, o Pará e o Ama-

zonas, poderiam liquidar suas dividas externas e mesmo as internas.

Um espirito esclarecido, dando todas as garantias ao capital estrangeiro indispensavel, pela sua associação, a transformar a riqueza estatica, em potencial, a natureza Amazonica em riqueza positiva, productora de todos os generos dos tropicos, de que necessita o mundo. A mesma politica pode ser seguida pelo Maranhão. Empresas Americanas, Japonesas, já iniciaram este movimento, que poderia ser acelerado pelo capital chinez e hindu, e pelos immigrants d'este paizes, que padecem de superpopulação.

Ficariam liquidadas as dividas d'estes tres Estados. A terra virgem fecundada pelo capital e o immigrante, começaria a produzir, o affluxo de capital restabeleceria nossa balança economica, dando ao mesmo tempo trabalho a milhares de Brasileiros de todas as classes sociaes, agronomos, medicos, engenheiros, chimicos, administradores, trabalhadores agricolas e industriaes.

Taes capitaes nunca onerariam nossa economia, pois os juros não seriam como acontece para os emprestimos e as empresas de transportes estrangeiras, pagas com cambiaes, os juros seriam pagos com a exportação dos productos cultivados creados pela actividade d'estas empresas.

Ha cerca de dez annos passados expuz este meu ponto de vista aos Banqueiros Meyer Freres em Paris, quando fui Delegado do Estado da Bahia, junto a uma exposição de borracha. Os banqueiros não ficaram muito entusiasmados com minha idéa, porém, acharam-na digna, de estudo.

Actualmente a situação mudou, o Ford abriu caminho, traçou a rota do progresso. Reputo que uma propaganda bem feita conseguiria realizar ao mesmo tempo, a liquidação de dividas de Estados insolvaveis, e o inicio de nova era de prosperidade e trabalho fecundo.

Além dos productos da flora e da fauna Amazonica, estou persuadido

No Ministerio da Agricultura

OS RESULTADOS DA EXPERIENCIA DE UM NOVO FORMICIDA

Foram escavados hontem, no Horto Florestal do Jardim Botânico, os formigueiros em que fôra applicado a 29 p. p., como noticiamos, o formicida denominado "FORMIDAVEL", de invenção dos Snrs. Varges, Schomaker & C. Assistiram ao acto o representante do Snr. Simões Lopes e a comissão tecnica da Sociedade Nacional da Agricultura, composta dos Snrs. Pacheco Leão, director do Jardim Botânico; Aristides Caíre, chefe dos Serviços da Lavoura do Districto Federal; Hannibal Porto, Mindello e outros.

Escavando o terreno numa profundidade de 2 metros, foram descobertas doze colonias ou panellas, não sendo encontrada uma só formiga viva. A comissão retirou os detritos dos cogumelos mortos pelo formicida e vae submettel-os a exames microscopicos chimicos e biológicos, afim de apresentar á Sociedade Nacional de Agricultura (o que fará dentro de 10 dias), um minucioso laudo.

Os Snrs. Varges, Schomaker & C. foram felicitados por todos os presentes pelo exito do seu invento, que vem contribuir para a solução do grande problema que preoccupa os lavradores e o governo: a extinção da saúva, o grande flagello da lavoura.

(Do "Correio da Manhã" do Rio, de 31-7-920)

O formicida "FORMIDAVEL" que se fabrica hoje sob as bases de Liquido e Pó é de propriedade do industrial

ORSINI VARGES MELLO — MATHIAS BARBOSA — MINAS

que uma cultura da fructa pão que tem ahí o seu habitat ideal, feita systematicamente, abasteceria o mundo de uma excellente farinha panificavel, para ser misturada a do trigo.

Tambem penso que a pecuaria, nas zonas de campos dos planaltos divisores das bacias dos afluentes do Amazonas, será o grande futuro do extremo norte. Nenhum paiz poderá competir em preços com as carnes dos frigorificos do Pará. O Pará e o Amazonas podem criar gado como o faz o Matto Grosso, até gado do Matto Grosso poderá tomar o destino do Pará. A criação de gado e de porcos, que necesita de poucos braços, será o meio de mais rapidamente tornar o extremo norte um grande emporio da produção mundial.

Uma concessão de terras poderia ser dada a companhia que realizasse a via ferrea ligando a bacia do Rio da Prata e a do Amazonas, pagando em terra o capital empregado.

Vamos examinar a solução que se apresenta para liquidar as dividas externas do Ceará e da Bahia.

Ambos estes Estados têm excellentes minas de ferro proximas ao mar, podendo abastecer o mundo de minerio sem receiar de abalar nossas collossaes reservas de ferro. Aliás o futuro da metallurgia parece pertencer ao aluminium e ás suas ligas.

Estes dois Estados poderiam contractar com empresas idoneas a exploração d'estas minas, revertendo os direitos de exportação de minerio ou ferro, em favor do pagamento de suas dividas externas.

As empresas podem comprar estes titulos estadoaes a preço muito baixo, 15% e teriam n'esta operação grande lucro, pois juros e resgate estariam garantidos pelos direitos de exportação.

O Estado da Bahia muito lucrará com a estrada de ferro do porto de mar de Marahu a Jequiê local das Minas. Sobre este assumpto publiquei um artigo na revista do Departamento do Commercio. Minas facilitando a exploração de Itabá, poderia tambem alliviar seus encargos. Poderíamos não só produzir o ferro

e aço de que necessitamos, mais exportar graças aos processos modernos da siderurgia.

As dividas externas de Alagoas e Pernambuco são mais difficeis de serem liquidadas, sendo que não conheço uma riqueza que possa ser explorada para este fim, todavia talvez seja possivel achar alguma solução equivalente. Temos diminuto conhecimento de nossas riquezas mineaes.

Os Estados de Minas, do Espirito Santo, do Paraná, que têm terras devolutas poderiam resgatar pelo menos parte de suas dividas, em troca de concessões de terras para localisar os sem trabalho da Europa e mesmo dos Estados Unidos.

Os paizes que têm superpopulação hão de de se convencer que é preferivel facilitar a emigração, subvencionando-a, do que sustentar operarios sem trabalho.

Não seria difficil localisar no Brasil, nos mencionados Estados e em Goyaz, todos os sem trabalho da Europa e da Norte America.

O Governo Brasileiro nada deve despendar com esta colonisação, já é grande favor recebê-los.

Todo o custeio dos nucleos coloniaes deverá ser feito pelo capital estrangeiro, e n'estes iniciativas muitos nacionaes, medicos, agrônomos, professores primarios, acharão colocação.

Estes objectivos serão alcançados, si fôr feita uma propaganda intelligente na Europa e na Asia continente que só tem ligação com o Brasil pelo Japão, mas que poderia com uma propaganda bem feita, nos proporcionar a vinda de capitaes e trabalhadores chinezes e hindus.

O hindu tem se revelado na Ilha Mauricio um excellent colonio e é

de raça aryana, já adaptada ao clima tropical.

Vamos agora examinar grandes empreendimentos que poderiam crear no Brasil uma nova era de prosperidade.

A principal é o aproveitamento do Rio S. Francisco.

As quedas do Iguassu e as sete quedas do Paraná, podem fornecer uma fonte de energia electrica capaz de modificar as condições de vida de todo o sul do paiz e de fornecer energia electrica ao Uruguay e a Buenos Ayres e outras cidades argentinas.

E' necessario tornar conhecidas estas forças que jazem inaproveitadas e fomentar o seu aproveitamento e o estabelecimento de industrias que precisam de energia electrica.

Todo o Brasil a não ser o nordeste é rico de quedas d'agua, e o seu futuro será grandioso quando o seu desenvolvimento for uma realidade.

O PROBLEMA DAS SECCAS

Periodicamente o nordeste soffre de uma calamidade que tem de ser prevista, pelos Estados que a ella estão sujeitos, e que devem no seu orçamento normal estabelecer uma reserva de 10 % para attender ás seccas periodicas e não devem dar o triste espectaculo de estarem reduzidos a pedir soccorro, devido a sua imprevidencia. O Governo colonial, na Bahia fazia stock de farinha de mandioca, nas épocas de fartura, para attender á população nas épocas de crise. Porque não fazemos o mesmo em todo o nordeste, agora que a sciencia nos permite ter silos aperfeiçoados que facilitam armazenar cereaes e forragens.

A construção dos açudes deve ser methodisada, o governo federal,

FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1.º de Março, 17

Rio de Janeiro

FADIGA MENTAL
NERVOSA E MUSCULAR
PHOSPHO-KOLA
 DE GIFFONI
SABOROSO GRANULADO
GLYCERO-PHOSPHATADO

contribuindo com o pessoal tecnico e cada Estado applicando a mão de obra penal, para construir o açude escolhido, de preferencia de grande capacidade como o de Oros e outros.

A mão de obra penal do Districto Federal poderia ser empregada no trabalho de açudagem que mais necessitasse de operarios, nos Estados de Piahy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

O excesso da população do nordeste deve ser encaminhado systematicamente, para as zonas do paiz que não padecem d'este fragello.

O sertanejo do nordeste costuma dizer "muito pasto, pouco rasto".

As zonas seccas não podem ter população densa de animaes nem de homens, sobre pena quando vier a secca, de não poder as alimentar.

O sertanejo Bahiano, Sergipano, já procura o sul do Paiz e o Sul da Bahia. A corrente para o sul poderia ir até os sertões de Pernambuco. D'ahi para o Norte o excesso de população deveria procurar o Maranhão e o Pará.

A ligação do sertão de Maranhão ao Ceará por estradas, muito facilitaria o exodo methodico do excesso da população nordestina, assim como a terminação da estrada de ferro Petrolina, Urezersina que tambem é estratégica.

O Governo federal não deve emprehender obras publicas de interesse regional enquanto não acabar de ligar a rede ferroviaria estrategica, ligando todos os Estados, sendo que o que falta fazer para ligar o nordeste ao sul é relativamente pouco, talvez não exceda de 700 kilometros.

As estradas de rodagem devem ser feitas pelos Estados.

E' indispensavel acabar com a dualidade de serviços federaes e estaduais, que criam a balburdia e oneram o contribuinte.

O governo federal tem que ter a sua esphera de acção bem delimitada, só cuidando do interesse interestadual.

Em resumo eu lembro uma politica de leal cooperação com o capital e a immensa riqueza estatica da natureza brasileira, cooperação indis-

pensavel á criação do potencial da nossa economia nacional.

Liquidação de dividas estadoaes, mediante concessões de terras para realizar grandes emprezas agricolas e centros coloniaes que recebam os sem trabalho do mundo transformando-os em productores e consumidores, uteis a toda a communhão humana.

Fomento de grandes obras de interesse nacional, navegação do S. Francisco, canal lateral, electrificação do nordeste pela cachoeira de Paulo Affonso, irrigação das margens do canal que terá 400 kilometros.

Ligação da bacia do Prata ao Amazonas atravez do Matto Grosso e Pará.

Facilitar a exploração das minas de ferro de Ceará, Bahia, Minas, fomento da siderurgia, adoptando typo certo de trilho, locomotivas, tractores, caminhões, automoveis, nationaes.

Facilitar o aproveitamento de todas as nossas quedas d'agua.

O governo federal contractar com emprezas idoneas a exploração de ouro e petroleo, mediante contracto, devendo a participação do G. Federal ser empregada, primeiro ao pagamento de juro e resgate da divida externa federal, e depois ao resgate da divida externa dos Estados que ainda estivessem insolvaes, e por fim da divida interna federal.

Não sei si este plano poderá ser executado em 5, 10 ou 20 annos, mas creio que sua realisação é possível e nos trará grande época de prosperidade e felicidade social.

Precisamos para o conseguir, firmar no Brasil uma paz duradoura, estabelecendo uma federação unida, pelo sentimento de justa associação, solidariedade social, hierarchia, reciprocidade, que é a Verdadeira Doutrina de Jesus ao qual erguemos um monumento no alto do Corcovado, mas que infelizmente ainda não está nos nossos corações.

Que o mundo comprehenda que somos a mais leal das nações na grande cooperativa humana do globo. A primeira que na sua cons-

tituição condemnou as conquistas territoriaes e consagrou a arbitragem para resolver as questões internacionaes.

Veremos affluir o capital immobilizado no mundo, sem saber em que ser applicado, pois não acha probabilidade de lucros.

Só o Brasil pode offerecer ao capital a sua natureza ainda virgem nos sertões e no Amazonas, para graças a esta justa associação, o Brasil e o mundo usufruirem de um novo potencial gerado da mobilisação da vitalisação, da movimentação das reservas latentes na flora, na fauna e no reino mineral dos nossos sertões.

Quero terminar esta exposição de nossas possibilidades tratando do Districto Federal cujas finanças estão tambem gravemente prejudicadas.

O meu ponto de vista e a leal e justa associação com o capital estrangeiro indispensavel a vitalisação das nossas riquezas latentes.

Uma troca dos terrenos baldios do Morro do Castello e do aterro contra titulos da divida externa allivaria as finanças da Prefeitura, nos traria grande vantagem, pelas edificações e renda de decimas. Poderia até ser feito um accordo para arrasar o Morro de S. Antonio sem onus para o estado, prolongando o aterro até Villegaignon que ficaria ligado a terra, elevando-se em Villegaignon um monumento em estylo moderno, symbolizando a Harmonia do Universo.

Reputei sempre ser o contracto Agache uma despesa louca. Poderiamos ter obtido resultado identico com os nossos urbanistas, si fosse possível "santo de casa fazer milagre".

Os jardins em estylo Europeu n'um clima tropical me dão uma impressão do que os Francezes chamam du Chiqué — Fita.

Serão bons balnearios de luz solar, não resta duvida.

A prohibição de arranha céos tem razão de ser n'um paiz novo que ainda não concebeu uma architectura propria, pois esta em inicio de evolução.

E' paralisar a inspiração artistica moderna e as possibilidades da moderna construcção. Ao meu ver o

único limite a determinar é o da perfeita solidez, estabilidade do edificio. Nos tropicos o excesso de luz prejudica a vista e o *systhema nervoso*. Os arranha ceu, formam um ecran protector contra o excesso de luz.

Nós não temos de conservar uma harmonia como os tem as capitães do Velho Mundo, Paris, principalmente. São ellas cidades conservadores, nossas capitães são cidades do futuro. Limitar as possibilidades dos architectos é paralisar a sua concepção, escravizar-a, encaival-a n'um molde que era o modelo da perfeição em outras épocas, tudo no mundo evolue, metamorphosa-se, progride, ser conservador é condemnar-se

à morte à estagnação.

Ha annos passados escrevi uma revista economica do Dr. Hannibal Porto um artigo expando as vantagens que traria a abertura de um canal ligando a baixada fluminense à baixada de Santa Cruz. Seria sanear as zonas palustres, facilitar o transporte de frutas e hortaliças e melhorar as condições do nosso porto militar que ficaria com duas entradas e sahidas em duas magnificas bahias.

E' este um sonho de quem deseja ver um Brasil grandioso, sei que todo o sonho tem muita phantasia, mas sempre é melhor ser optimista, ter fé no futuro grandioso de um paiz de uma patria que ensinar a huma-

nidade o caminho da Harmonia internacional, da leal da justa associação, consagrando a arbitragem para resolver questões entre nações e condemnando na sua liberal constituição as conquistas territoriaes, condemnando a violencia mesmo contra outras nações e dando desta doutrina uma demonstração leal, não cobrando a divida do Paraguay nem lhe tomando territorio, guerreando não o povo Paraguayo, ma's Lopez o seu tyranno que o escravizava.

Uma nacionalidade que desde a primeira evolução manifesta tão alto espirito de Justiça social e internacional, justifica todos os sonhos, as concepções de um Brasil unido, forte e feliz.

Foram installadas mais cinco Cooperativas de Lactícinios no Valle do Parahyba

Taes estabelecimentos estão localizados em Queluz, Areias, Barreiros, Guaratinguetá e Cachoeira

Do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, communicamos:

"Durante a semana passada foram installadas na zona do Valle do Parahyba mais cinco cooperativas regionaes de lactícinios, facto altamente significativo, pois bem revela a disposição dos productores de leite daquela região, que desejam, de ora avante, estabelecer contacto directo com o consumidor, para melhor servil-o.

O movimento cooperativista que se observa no norte do Estado é uma bella affirmativa da capacidade de trabalho e de organização do paulista que, não se attendo aos processos rotineiros de produção, procura servir-se da experiencia dos povos mais velhos, visando, assim, alargar o seu horizonte economico.

Labutando em beneficio da collectividade, alicerçam elles a base da propria prosperidade, seguindo dessa fórmula, um dos grandes principios do cooperativismo: um por todos e todos por um.

Dessa maneira, é licito esperar um vigoroso impulso na in-

dustria de produção de leite na Central do Brasil, pois, resolvendo-se os criadores a se associarem, objectivando, com isso, dar inicio ás transações directas, calcadas na mais absoluta honestidade, inspirando, portanto, confiança, o consumo forçosamente se ha de expandir, o que se dará com vantagem tanto para o productor como para o consumidor.

Apraz-nos, pois, registrar a installação das cooperativas de Queluz, com o capital de 200 contos de réis; Areias, com o capital de 100 contos de réis; Barreiros, com o capital de 300 contos de réis; Guaratinguetá, com o capital de 500 contos de réis e a de Cachoeira, com o capital de 400 contos de réis.

A installação dessas cooperativas, como dissemos acima, realizou-se em dias da semana passada, tendo sido concorridissimas as diversas assembléas, quando se discutiram demorada e attentamente os projectos de estatutos apresentados. Existem, portanto, oito cooperativas de lactícinios, inclusive as de Pindamonhangaba,

Roseira e Cruzeiro, as quaes, representadas por seus presidentes, na reunião realizada em Guaratinguetá, formaram a Cooperativa Central dos Productos de Leite de S. Paulo. Nessa mesma occasião, realizaram-se as eleições para os differentes cargos da Cooperativa Central, verificando-se os seguintes resultados: presidente, sr. Mario Baptista de Castro; secretario, sr. Olivio Moreira, e thesoureiro, sr. José de Abreu Ferraz.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Antonio Pinto Monteiro, Mario A. T. Bittencourt e Abdias Pinto e, para supplentes, os srs. Alvaro Madureira, Jorge Vieira da Silva e Benjamin Lima da Fonseca.

Todos os trabalhos, tanto de formação das cooperativas regionaes como os da Cooperativa Central, foram acompanhados pelo senhor Octacilio Tomanick, chefe da 1.ª Secção do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, por solicitação, aliás, dos proprios interessados que, nesse sentido, se dirigiram, por escripto ao director do Departamento".

O MERCADO DA BORRACHA

Segundo informação do Consol Geral em Paris, Senhor João Batista Lopes, os produtores de borracha nas Índias Neerlandezas resolveram diminuir a produção, relativamente a 1931, de 10% em Janeiro de 1932 e de 25% em Outubro do mesmo anno.

Uma baixa lenta e regular se effectuou durante o primeiro semestre; mas, em Julho houve uma alta geral nas Bolsas estrangeiras, o que determinou, na borracha, uma cotação mais elevada, embora pequena.

Assim succedeu nas Bolsas de Londres e de Amsterdam.

Quanto á produção e ao consumo mundiaes, diremos, de conformidade com as rigorosas estatísticas, que as exportações dos paizes productores caíram, em 1932, a 687.000 toneladas, isto é, 107.000 toneladas a menos que no anno precedente, no qual as exportações foram calculadas, com grande approximação em 794.000 toneladas.

Houve, igualmente, diminuição no consumo mundial, mas em menor escala, isto é, 660.000 toneladas em 1932, contra 665.000 toneladas em 1931.

Confrontados esses algarismos com os dos annos anteriores, notar-se-á que a produção e o consumo da borracha melhor se equilibrrou.

A diferença entre a produção e o consumo chegou ao maximo em 1931 (128.000 toneladas). Em 1930, essa diferença foi de 120.000 toneladas; em 1929, de 80.000.

Tendo sido a produção, em 1932, apenas de 27.000 toneladas a mais que o consumo, é permitido admittir uma melhora na posição estatística do producto.

Os algarismos totaes da produção e do consumo em 1932 foram os seguintes:

Em Dezembro de 1932, os stocks de borracha em Londres e em Liverpool subiam a 92.797 toneladas; os dos Estados Unidos a 378.000.

qusam uma diminuição ao passo que augmentam os dos Estados Unidos.

Isso póde ser explicado pelo relativo accrescimento do consumo da borracha nos paizes da Europa, especialmente na Inglaterra.

Theoricamente os stocks actuaes bastariam para o consumo de um anno completo; mas a experiencia tem mostrado que, si o consumo crescer, os stocks podem desaparecer rapidamente, tanto mais que muitas fabricas adoptam, nas suas aquisições, o systema de compra dia a dia.

Em resumo, no fim de Dezembro de 1932, os stocks eram avaliados do modo seguinte:

Toneladas

92.797 em Londres e Liverpool
380.000 nos Estados Unidos
35.000 em Singapura e Penang

E isso fornece um total de 508.000 toneladas.

A industria dos pneumaticos se acha estreitamente ligada á produção dos automoveis, portanto, ás condições economicas geraes. Nesse dominio, a produção accusa, identicamente, sensível diminuição, porquanto a venda dos pneumaticos depende, sobretudo, da venda de automoveis novos.

A 1.º de Novembro de 1932, os stocks dos artigos referentes subiam, nos Estados Unidos, a 5.500.000 unidades, quantidade insufficiente para pouco mais de dois mezes de consumo.

Produção	Toneladas	Consumo	Toneladas
Índias Neerlandezas .	202.000	Estados Unidos ...	316.000
Estados Malaio	99.000	Inglaterra	85.000
Ceylão	46.000	França	43.000
Indo-China	13.000	Allemanha	44.000
Bornéo e Sarawah .	12.000	Italia	14.000
America do Sul	5.000	Canadá	23.000
Índias inglezas	4.000	Australia	12.000
Africa	2.000	Japão	53.000
Sião	3.000	Russia	32.000
		Belgica	8.000
		Outros paizes	30.000
Total	686.000	Total	660.000

Revelam as estatísticas que o total dos stocks no mundo se mantiveram constantes e que os de Londres e de Liverpool ac-

Estimativa do custo da produção do milho no Rio Grande do Sul

(Continuação)

IX — OS TRANSPORTES

Embora já se vá tornando demasiadamente longo este trabalho não poderemos encerrá-lo sem estudar o preço de custo do milho, posto no centro exportador ou consumidor, pois que está-se verificando com frequência que o milho ainda mesmo dentro do paiól, do colono principalmente, pôde não valer nada si não tiver procura, cujos preços serão inversamente proporcionais às distancias desses centros distribuidores. A super-produção do milho para banha, variedades dentadas e a consequente baixa do seu preço para esse fim deve fazer o colono pensar na exportação. Mas, para exportar é preciso ter produto padronizado e de melhor aspéto comercial e além disso, os paizes exportadores já habituaram aos importadores ao consumo do milho duro, cuja superioridade para esse fim parece já bem firmada.

Mas, para pensar em exportar é preciso pensar no custo do transporte principalmente que para nós é sempre uma grande barreira a vencer.

1.º — Transporte do paiól á estação ou ao porto mais proximo — Tomemos uma media de 20

kms. para raio de distancia das zonas produtoras tributarias de estações de estrada de ferro ou porto fluvial do interior, que são pontos de escoamento, onde quasi sempre está um comerciante ganhando a "dois carrinhos", porque ganha na compra do cereal e na venda de mercadorias de que precisa o colono. Com uma carreta de 3 juntas de bois pode-se fazer esse transporte de ida e volta em dois dias com uma despesas aproximada de 22\$000. Carregando-se 80 arrobas, 1.200 ks., são 20 sacos, custará o transporte aproximadamente 1\$200 por saco. Com carroção a 7 cavalos, contraindicado porque prejudica muito às estradas, carregando 150 a 200 arrobas, o transporte sairia muito mais barato. Com as carroças de 4 rodas dos colonos da Serra dos Tapes, a 4 cavalos, levando 60 arrobas, 900 ks., 15 sacos, num raio de 80 kms. poderá custar ao proprio agricultor que faz o transporte, como é usual, 3\$500 por saco.

Deve tambem entrar em conta a depreciação dos sacos, que em

geral já são usados, custam 1\$400 e apenas resistem a 4 ou 5 viagens, cabendo a cada 60 ks. de milho a exportar para os centros distribuidores a sobrecarga de \$300 aproximadamente. Precisamos acrescentar mais \$300 por saco para comissão de consignatario e já temos um saco de milho posto na estação com o acrescimo de 1\$800 de despesa.

Alguns destes dados foram-nos fornecidos pelo Sr. Carlos Kruger ativo comerciante desta praça de Porto Alegre.

2.º — Transportes por via ferrea — Vamos estudar a possibilidade de exportação de diversos centros produtores do Estado aos 3 principais centros distribuidores: Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas e vamos tomar para valor no computo do frete 6\$000 por saco e teremos o que segue-se na relação abaixo, na qual foi acrescida a despesa por saco de \$800 que representa a soma de \$300 de comissão, \$200 de carreto ao armazem, \$100 de selos de guias, vendas mercantis, etc., \$050 para retorno do saco, \$150 de quebras e imprevistos, parecendo que não será exagero contar-se, além do frete da Viação Ferrea, mais \$800 por saco para essas despesas:

EXPURGANDO Com bisulfureto de carbono impuro ou mal rectificado **ESTRAGA-SE A COLHEITA.**

Analyses feitas pelo Ministerio da Agricultura estabeleceram que o **BISULFURETO DE CARBONO**

"JUPITER"

Tem 99,88 % de pureza e ausencia completa de acido sulfridico - acido sulfuroso - acido sulfurico

"Elekeiroz" S. A.
SÃO PAULO
Caixa 255

QUADRO IV

CUSTO DE PRODUÇÃO E TRANSPORTE DE MILHO (por saco de 60 ks)

Das zonas produtoras aos centros distribuidores	Distancias - Kms.		Custo medio no paiól	Transporte á estação ou porto fluvial	Transporte ao centros distribuidores	Total custo milho nos centros distribuidores	Custo do transporte em relação total
	á estação ou Porto	Viação ferrea ou fluvial					
Da zona colonial norte do Estado			a, b, c, e,	Custo	Custo	Soma	%
Boa Vista do Erechim a marítima	20	1.0063	7\$000	1\$800	3\$920	11\$720	44,9
" " " " a Porto Alegre	20	85	7\$000	1\$800	3\$850	12\$650	44,6
Passo Fundo a marítima (Rio Grande)	20	958	7\$000	1\$800	3\$890	12\$690	44,8
" " " " a Porto Alegre	20	747	7\$000	1\$800	3\$880	12\$680	44,7
Ijuí a marítima	20	819	7\$000	1\$800	3\$830	12\$630	44,5
" a Porto Alegre	20	602	7\$000	1\$800	3\$720	12\$520	44,0
Cruz Alta a marítima	66	763	7\$000	4\$000	3\$810	14\$810	52,7
" " a Porto Alegre	66	552	7\$000	4\$000	3\$690	14\$690	52,3
Da zona colonial da Depressão Central							
Restinga seca a marítima	20	656	7\$000	1\$800	3\$750	12\$550	44,2
" " a Porto Alegre	20	334	7\$000	1\$800	3\$050	11\$850	40,9
Cachoeira a Porto Alegre	20	274	7\$000	1\$800	2\$730	11\$530	39,2
" " " " (fluvial)	20	?	7\$000	1\$800	—	—	—
Taquari a Porto Alegre	20	89	7\$000	1\$800	1\$900	10\$700	34,5
Pição (Estrela) a Porto Alegre (fluvial)	20	?	7\$000	1\$800	3\$800	12\$600	44,4
Arroio Grande (Taquari) a Porto Alegre (fluv.)	42	110	7\$000	2\$000	2\$000	11\$000	36,3
P. Café (São Leopoldo)	55	92	7\$000	3\$600	1\$600	12\$200	42,6
Da Fronteira Oeste			f, g, h				
Uruguiana a marítima	20	750	5\$100	1\$800	3\$800	10\$700	52,3
" a Porto Alegre	20	765	5\$100	1\$800	3\$810	10\$710	52,4
Da Fronteira Sul							
D. Pedrito a marítima	20	375	5\$100	1\$800	3\$200	10\$100	49,5
Rio Negro a marítima	20	258	5\$100	1\$800	2\$800	9\$700	47,4
Basilio a marítima	20	122	5\$100	1\$800	2\$100	9\$000	54,4
Das colonias da Serra dos Tapes			a, b, c, e, f				
S. Lourenço ou Canguassú a Pelotas de carroça	80		5\$700	—	3\$800	9\$500	40,0

QUADRO V

ANALYSE DO CUSTO MEDIO DO SACO DE MILHO POSTO NO CENTRO DISTRIBUIDOR, SEGUNDO AS DISTANCIAS

MEIOS DE TRANSPORTES E DISTANCIAS	Custo do milho no paiól		Custo exclusivo de transportes		Comissões aos intermediarios, quebras, etc.		Custo de 1 saco de milho posto no armazem distribuidor	
	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%
PELA VIAÇÃO FERREA :								
Mais de 500 kms.	7\$000	55,3	4\$800	38,6	\$750	6,1	12\$640	100
Menos de 500 kms.	7\$000	61,6	3\$610	31,7	\$750	6,7	11\$360	100
VIA FLUVIAL :								
De São Leopoldo (Picada Café) 147 kms.	7\$000	56,5	4\$550	37,2	\$650	6,5	12\$200	100
De Taquary (Arroio Grande) 152 kms.	7\$000	63,6	6\$350	30,4	\$650	6,0	11\$000	100
De Cachoeira	7\$000							100
Do municipio de Estrela.	7\$000	55,5	4\$950	39,2	\$650	5,3	12\$600	100
VIAÇÃO FERREA :								
Mais de 500 kms.	5\$100	47,6	4\$850	45,3	\$750	7,1	10\$700	100
Menos de 500 kms.	5\$100	51,2	4\$110	41,2	\$750	6,6	9\$960	100
Colonias da Serra dos Tapes carroça, raio 80 kms.	5\$700	60,0	3\$500	36,8	\$300	3,2	9\$500	100

Estudando o problema em face do que ficou exposto compreendemos que as despesas que foram levadas em conta no custo total do milho posto nos centros distribuidores, tratando-se de roças em montanhas, são quasi todas irreductíveis nas condições atuais e sendo assim, quem sofre os golpes das oscilações de preços é o produtor e a diferença nos seus minguados preços de venda do produto só pode sair de seus braços visto que não poderão nessas ocasiões baixar o preço de ocupação da terra, do trabalho dos bois, e dos instrumentos de trabalho. Vê, assim, o colono, lá no fundo de suas trabalhosas roças, oscilar com frequencia o custo do seu trabalho e o de sua morigerada familia, cujo preço pôde até tornar-se nulo em dadas circunstancias.

Ha bem poucos dias ouvimos pessoas autorizadas dizer-nos que em Boa Vista do Erechim a cotação atual por sacco de milho é de 3\$500! Sendo o custo de produção do milho nessas colonias aproximadamente de 7\$000 e sendo muito mais de 50% dele representado em mão de obra, conclue-se que fica o salario do colono reduzido tambem a muito mais de 50% ou seja a menos de 2\$000 por dia a seco! Onde encontraremos braços para trabalhar por esse amavel preço? Acreditamos que o agricultor das colonias não encontrará empregados por esse infimo salario.

E' mesmo resposta muito comum deles, quando pretendemos fazer estas contas: — Pagando peão não convem plantar milho para vender.

Olhando ainda a questão por outro prisma chegaremos a conclusão de que sendo a cotação atual de 10\$000 por sacco de milho posto no armazem do centro distribuidor só podem vender milho nas colonias sem prejuizo sensivel os agricultores de Taquara e poucos mais. Os de Pelotas, que na atualidade estão vendendo a 12\$500 milho duro e produzem, posto na cidade a 9\$500 estão ganhando

dinheiro, embora o custo do transporte lhes avulte em 40%. E' que eles produzem a baixo preço, porque já usam maquinas. Sirva isto de exemplo aos agricultores das

colonias do norte do Estado, que devem levar em conta que quanto mais distantes estiverem do centro distribuidor mais barato precisam produzir.



Ha bem poucos dias recebemos uma interessante carta de uma importante firma comercial desta praça de Porto Alegre, que davamos com todos os detalhes uma conta de venda de milho procedente de Picão, no municipio de Estrela e perguntava-nos, apavorado com o custo do transporte,

44,4%, quanto tocaria ao agricultor. Responderiamos que, custando o sacco de milho posto em Porto Alegre 12\$600, e vendendo a 10\$000 perdeu por sacco 2\$600 aproximadamente, porque recebeu apenas 4\$400 por sacco emquanto o seu custo de produção é aproximadamente de 7\$000.

Examinando o quadro III, da conta argentina vemos duas parcelas que contrastam das nossas: a primeira é o custo da ocupação da terra que lá é altíssimo, 31%, e que para nós é baixo, insignificante, e a segunda é o baixo custo do transporte, 13,5%, enquanto o nosso eleva-se a 52,7% e poderá ser mais.

A terra e o transporte atingem na Argentina a 44,5%, devendo nossa soma dessas nossas duas parcelas medias correspondentes ser aproximada a essa nas culturas coloniais. O principal problema a resolver entre os agricultores argentinos é o da terra e entre os nossos é o do transporte. A nossa vantagem é a da policultura permanente, que permite ao agricultor tirar partido por diversos modos da terra que ocupa.

Mais longe iríamos ainda si fôssemos aprofundar mais o estudo deste problema.

Pelo que ficou exposto chega-se ás seguintes

CONCLUSÕES

1.ª — Ha necessidade de contabilidade agricola entre os agricultores, que em regra nem sequer avaliam o preço do seu proprio trabalho;

2.ª — As estações experimentais e os campos de multiplicação de sementes federais, estaduais e municipais devem orientar os seus trabalhos no sentido de firmar o criterio nos metodos mais economicos de cultura do milho, estudando metodos faceis de contabilidade acessiveis aos agricultores, modelos de contas culturais, etc. para serem ensinados a estes;

3.ª — As conclusões resultantes desses estabelecimentos experimentais officiais devem ser divulgadas entre os agricultores por meio de campos de cooperação já usados nos serviços de agricultura federal e estadual e com as necessarias adaptações, ampliando-se com serviços municipais, devendo haver em todos inteira uni-

formidade de pontos de vista firmados nas conferencias de milho;

4.ª — Ha no Estado do Rio Grande do Sul diferentes sistemas de produção do milho, que poderão ser agrupados em: a, pequena cultura manual (de montanha); b, pequena cultura parcialmente mecanica; c, media cultura parcialmente mecanica; tendo havido tentativas de grandes culturas parcial ou totalmente mecanicas;

5.ª — Os principais fatores que influem no custo da produção local do milho são: a terra, a mão de obra, os fenomenos meteorologicos, etc.

6.ª — O agricultor para estudar o custo de produção do milho precisa conhecer o custo do trabalho diario de suas maquinas para saber qual a que mais lhe convem utilizar;

7.ª — Precisa o agricultor conhecer tambem o custo do trabalho diario da tração: bois, cavalos, trator, etc. na zona onde trabalha, para utilisá-la com maior economia;

8.ª — No presente estudo conclue-se que o custo de um dia inteiro de trabalho um boi semi-estabulado é de 1\$260 e o de um cavalo nas mesmas condições é de 1\$930, sendo a media de um dia de trabalho do boi a campo, trabalhando só meio dia \$655 e a do cavalo de campo nas mesmas condições 1\$276, verificando-se que o custo real é pouco diferente, sendo relativamente mais caro o da tração a campo;

9.ª — Convem estudar o custo da tração mecanica empregando combustiveis baratos;

10.ª — O estudo das contas culturais nos revela o aproximado custo de produção do milho segundo os diferentes sistemas de lavoura neste Estado, observando: a, que o custo de produção é menor nas zonas de campo ou nas zonas colonisadas de terra facilmente acessiveis ao arado, onde obtem-se o custo minimo (4\$560 cada saco posto no paiól) quando

emprega-se tração cavalari; b, que nessas mesmas zonas ainda é baixo o preço (minimo 5\$520) quando emprega-se tração a bois; c, que nas roças de difficil acesso aos arados e ás outras maquinas agricolas aperfeicoadas o custo de produção é relativamente muito elevado, ultrapassando mesmo nas capoeiras cansadas, do dobro do que se poderá obter no caso da alinea a desta conclusão e de um modo geral pode-se concluir que o custo aproximado de 1 sacco de milho posto no paiól é de 7\$000 na lavoura manual ou com arado tatú; de 5\$700 nas colonias da Serra dos Tapes, media de tração a boi e cavalo e de 5\$100 nas zonas de campo — media de tração a boi e a cavalo;

11.ª — Pelo estudo detalhado do quadro II verifica-se: a, que o total da despesa por hectare eleva-se nas roças até a 321\$926, quando trata-se de coivara de roça nova; que a maior despesa 75,2% está no preparo da terra; b, que a despesa total por hectare baixa nas terras facilmente aráveis, chegando ao minimo de 97\$123 na Fronteira Oeste com a tração cavalari, em que a despesa de preparo da terra baixa a 31,2%; e, que a quota de ocupação da terra é relativamente baixa, exceto nas capoeiras de terras cansadas inacessiveis ao arado, pela ocupação de 5 anos sem cultura; d, que o preço da sementeira é mais baixo na cultura manual, porém, a pequena diferença a menos não compensa por causa da imperfeição em geral e da minorosidade nas lavouras maiores; e, que nas lavouras manuais as capinas representam um fator de grandes despesas, chegando a 30,3%, ou 95\$310 por hectare nas capoeiras de 2.º ano e que baixam a 2,1% ou somente de 2\$138 a 2\$580 por hectare quando emprega-se capinaadeiras aperfeicoadas tiradas a cavalo ou mesmo a boi; f, que a colheita é uma das operações mais dispendiosas, porque é manual e rotineira, havendo des-

sibilidade de baixar o seu custo com o sistema manual argentino;

2.^a — Pelo estudo detalhado dos quadros IV e V verifica-se: que o custo do transporte é relativamente alto, quer particular das zonas produtoras aos pontos coletores, quer o organizado e coletivo desses pontos coletores aos centros distribuidores, podendo-se admitir em média 45% sobre o custo de 1 saco de milho posto num dos centros distribuidores, sendo os extremos de 52,7% e 34,5%; que esta percentagem aumenta com as distancias e principalmente com transportes particulares; que torna-se muito oneroso esse transporte quando a distancia passa de 20 kms. entre a propriedade do agricultor e a estação ou porto coletor; que esta parcela total de despesa para o produto argentino é relativamente muito mais baixa, 13,5%;

13.^a — Verifica-se que o milho do paiól ao centro distribuidor quasi sempre passa por dois intermediarios e com frequencia

por tres quando o agricultor vai entregar na venda proxima o seu produto; cabendo aproximadamente a cada um intermediario a quota de 3% sobre o custo total posto no centro distribuidor, havendo conveniencia em reduzir o custo, sendo admissivel o cooperativismo;

14.^a — Conclue-se pelo presente estudo que, aproximadamente, o custo do milho posto no armazem distribuidor é: a — sendo o transporte particular de 20 kms., o custo de produção local de 7\$000 por saco, o transporte pela Viação Ferrea mais de 500 kms., 12\$640; a1— menos de 500 kms., 11\$360; a2—sendo transporte particular de 66 kms. e por via ferrea de mais de 500 kms. 14\$810; b — por via fluvial de cerca de 100 kms. e mais cerca de 50 kms. de transporte particular entre 11\$000 a 12\$600; c — sendo o custo de produção local 5\$100 e o transporte por via ferrea de mais de 500 kms. 10\$700; c1—menos de 500 kms., 9\$960; d — sendo o custo de pro-

dução local de 5\$700 e 80 kms. de transporte particular, 9\$600, tendo um só intermediario;

15.^a — Quando a cotação do saco de milho nos centros distribuidores é inferior a esses preços a diferença reflete-se, principalmente no custo do trabalho do produtor, que geralmente vê o seu salario reduzido de muito mais de 50% em relação ao salario corrente na zona produtora, podendo ser mesmo nulo em certas ocasiões;

16.^a — Tomando-se este custo de produção para padrão minimo conclue-se que as colonias de cultura manual, distantes da estrada de ferro, de um rio navegavel e dos centros distribuidores, como as de Cruz Alta, só poderão vender milho a salario normal do produtor quando este fôr cotado em 15\$000 por saco nas praças distribuidoras; que a 13\$000 já aparecem possibilidades para as colonias de cultura manual que estiverem até a distancia de 20 kms. de uma estação da Viação

CASA FLORA

Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINS.

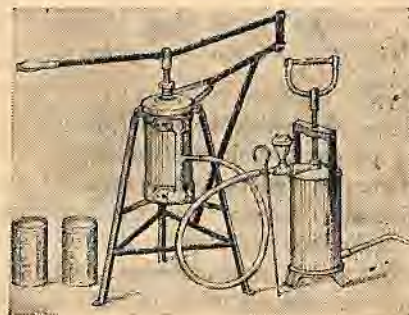
PLANTAS - fructíferas e
ornamentais.

SEMENTES - importação directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

A J A R D I N A M E N T O .

A
S
A
Ú
V
A



Esta praga tão ferrível quão daminha, só os tem quem quer, pois com as afamadíssimas machinas extintoras "MORAES" e o seu não menos afamado **Ingrediente Formicida em Pó**, não ha formigueiro por mais rebelde que resista. Todo o Lavrador deve possuir uma destas machinas que além de solida é muito leve e de facil manejo.

CATALOGO e mais INFORMAÇÕES a quem SOLICITAR para os Srs. **Abrahão de Moraes & Cia.**, Caixa Postal 519 — São Paulo.

No RIO, com os Srs.

Loito, Telcholtz & Cia. Ltda.

Rua Republica do Perú, 79

Ferreia distante mais de 500 kms. de um centro distribuidor como: Boa Vista do Erechim, Passo Fundo, Ijuí, etc., e para algumas dependendo de transporte fluvial estando os portos a distancia maior de 20 kms. dos paióis, como Picada Café e Picão; que a 11\$ têm possibilidades algumas colonias de cultura manual muito proximas a Porto Alegre e ligadas por estrada de ferro ou alguma tambem proxima, á margem de rio navegavel ou plantações em regimen de cultura mecanica, servidos por estrada de ferro; que a 10\$000 só poderão oferecer a Rio Grande ou a Pelotas, as colonias de Pelotas, Cangussú e São Lourenço e municípios marginaes da estrada de ferro até pouco mais de 258 kms. onde as terras não forem muito acidentadas; que por 9\$000 muito poucos municípios poderão oferecer porque de Basilio para Pelotas as terras marginaes da estrada de ferro na distancia de 20 kms. são acidentadas, pouco férteis ou muito baixas;

17.ª — Tomando por base o custo de 10\$000 por sacco como maximo para a exportação só poderão pensar em exportar milho os produtores da zona sul do Estado da linha ferrea Bagé-Rio Grande e os das colonias da Serra dos Tapes, dependendo ainda do custo do transporte do armazem distribuidor ao porto de destino. Com o objetivo da exportação é aí que se poderá intensificar mais a cultura do milho;

18.ª — Conclusão final — Para baixar o custo do milho riograndense posto nos centros distribuidores é preciso: a, aumentar o rendimento de grão em relação á superficie, pela seleção de melhores variedades, pelo melhoramento de metodos culturais, etc.; b, baixar a despesa por hectare com o emprego da lavoura mecanica e da tração animal ou mecanica, si fôr barata, introduzindo metodos de trabalho que barateiem a colheita; c, baixar a

quota de transporte si não fôr possivel por outros meios, ao menos intensificando a cultura em zonas férteis, pouco acidentadas e proximas desses centros, melhorando ao mesmo tempo as estradas de rodagem, reduzindo despesas de carretos intermediarios e outras, transportando diretamente e si possivel a granel, das zonas produtoras para o centro distribuidor; d, conservar o produto em silos adequados nos centros distribuidores.

Porto Alegre, 31 de Maio de 1933.

Luiz Gomes de Freitas
Inspetor Agrícola Federal

COPIA

Sociedade Commercial e Agrícola do Rio Grande do Sul S/A. — Porto Alegre, 23 de maio de 1933. — Illm.º Sr. Dr. Luiz Gomes de Freitas, DD. Inspector Agrícola Federal — N/Capital — Amigo e Snr. Consoante palestra que tivemos ha dias em nosso escriptorio, endereçamos uma carta a diversos freguezes nossos, ouvindo-os a respeito das despesas que occasiona o milho, das diversas zonas productoras até esta Capital. Agora, na proporção em que fomos recebendo as respostas, teremos o prazer de vo-las transmitir, e já com a presente vos passamos ás mãos as seguintes:

São Sebastião do Cahy — Escreve-nos a União Fluvial do Cahy, Limitada:

Quanto ao milho podemos informar aos amigos que em nossa zona, a colheita é regular, porém, quanto ao transporte, por serem demasiadamente elevadas as despesas, pouco ou nenhum sacco, se tem exportado; pelo contrario, ha oito annos que esta zona tem até importado milho, pois que se tem mais conveniencia em se o importar, do que plantar-o para venda.

Estação Barro — Escreve-nos a firma Hartmann Irmãos:

Os meios de transporte do milho aqui na colonia são muito diferentes, pois as difficuldades são tão variadas que não se poderá dar uma media das despesas que o mesmo faz da colonia productora até a Estação. A maioria do milho, porém, da nossa zona aqui, tem a despesa media — só de transporte — de 1\$500 até 2\$000 por sacco, sendo que nesta base se entendem sómente os colonos que estão numa circunferencia de 30 a 40 kilometros da Estação. Os que estão mais distantes nem se podem dedicar ao commercio de milho, porque este, devido ao seu preço baixo por um lado e devido ao seu custo de produção por outro lado, accrescido ainda pelas difficuldades de transporte, por estradas geralmente pessimas, não pôde ser cultivado, pois, que si o fosse, o seu proprio custo seria mais elevado do que o preço por que está sendo vendido nessa praça.

Assim, a colonia do interior, isto é, distante da Viação Ferrea, se dedica geralmente (por obrigação) só ao commercio de ha-

GRIPPE-NEURALGIAS-DÓRES EM GERAL
CALMANTINA
COMPRIMIDOS DE GIFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

FRANCISCO GIFFONI & CIA. - Rua 1.ª de Março, 17 - Rio de Janeiro

nha, do fumo e de outros artigos que supportam com mais facilidade as elevadas despesas e as agruras dos transportes. De todas as difficuldades que vimos de enumerar, a que se torna peor, a nosso ver, é a que diz respeito ao transporte da Viação Ferrea daqui até a Capital, pois, nos faz a despesa de Rs. 4\$500 por sacco de 60 kilos, frete este demasiadamente elevado para uma mercadoria de tão baixo valor de venda. E' nossa opinião que, para se poder incrementar a produção do milho, preciso se faz que as estradas de rodagem sejam sensivelmente melhoradas, que as despesas de transporte na Viação Ferrea sejam facilitadas com uma sensível baixa e que a exportação do milho seja grandemente intensificada, para que o preço, melhorando, comporte as despesas de produção.

Ijuhy — O Sr. José Pizzatto, da firma Pizzatto & Cia., nos comunica:

De Cadeado, de Linha 19 e de Fachinal até Ijuhy, as carretas cobram \$700 por sacco de milho para o transporte. De Linha 6 e de Linha 8, ellas cobram Rs. \$500 por sacco para o transporte. De Linha 1 paga-se Rs. \$400 por sacco de transporte. Quando o transporte é feito por caminhões a despesa é mais elevada. Em Ijuhy, o consignatario, além das despesas de despachos, sellos, etc., cobra mais Rs. \$200 de commissão por volume, para fazer o embarque.

De Ijuhy a Porto Alegre, consulte-se a tarifa da Estrada, que não é barata. Adicione-se a tudo isso o derrame, a saccadura, o carreto em Porto Alegre, a commissão do vendedor, o sello de vendas á vista, a guia da Hygiene, e ver-se-á assim, que ao colono realmente sobram apenas uns dois ou tres mil réis por sacco, e quando não apparecem ainda outros detalhes que aqui me escapam.

Santo Angelo — O mesmo freguez de Ijuhy, que tem ramificação commercial em Santo Angelo e Giruá, nos escreve ainda o seguinte:

Da Colonia Municipal até Santo Angelo, se paga de carreto, por sacco de milho, Rs. 1\$000. Da Colonia Victoria e da Colonia Guarany, se paga de carreto Rs. 1\$500 por sacco. Da Colonia Sero Azul, se paga Rs. 2\$000. Da Colonia Campinas se paga Rs. 2\$500 e de Porto Lucena se paga Rs. 4\$000 por cada sacco. Quanto aos mais tome-se em consideração o mesmo que já foi exposto com respeito á praça de Ijuhy. Computando-se todas as cifras tira-se a conclusão de que de algumas colonias é impossivel mandar-se o milho para Porto Alegre, porque só em despesas desappareceria o seu valor.

Giruá — Ainda do mesmo freguez temos a seguinte nota:

De 14 de Julho de Giruá paga-se 1\$000 de carreto por sacco. De Bello Centro e de Buricá paga-se Rs. 1\$500. De Tucunduva paga-

se Rs. 1\$800 e de B. Vista paga-se Rs. 2\$000 por sacco. Quando o transporte é feito por caminhão, custa de cada uma das localidades citadas, mais Rs. \$200 por sacco de milho. O frete é o da tarifa da Estrada. Assim como em Ijuhy e Santo Angelo, paga-se aqui os despachos, ps sellos, a commissão do consignatario (Rs. \$200 por volume) e em Porto Alegre tem-se sempre a mesma despesas — carreto, commissão do vendedor, etc. Quando se adiciona a tudo isto o sello de vendas á vista, o sello de guia da Hygiene, o derrame, a saccadura, etc. ver-se-á que é quasi impossivel trabalhar-se em milho, pois o commerciante comprador tambem quer o seu lucro, e assim o colono somente recebe a sobra, quando esta existe.

— :: —

Na proporção em que outros dados mais nos vierem ás mãos, vo-los transmittiremos em seguida, para que V. S. possa completar o trabalho, que reputamos importante, e que julgamos, depois de estudado, virá trazer algum beneficio para esta classe tão entregue á mercê da sorte — o colono.

Com elevada estima e apreço nos firmamos De V. S. Amgos. Attos. & Obdos. P. Soc. Commercial e Agricola do Rio Grande do Sul S/A.

(a) Carlos Krüger.

HORTULANIA

Rua da Assembléa, 79 - Telephone 2-0576

Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructíferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturaes.

Grande chacara de culturas a RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel

COPIA

Sociedade Comercial e Agrícola do Rio Grande do Sul A/A. — Porto Alegre, 11 de maio de 1933 — Illm.º Sr. Dr. Luiz Gomes de Freitas, DD. Inspector Agrícola Federal neste Estado — Capital — Saudações — Está anunciada para breve a grande exposição de milho. E, segundo se depreheende pelas noticias jornalisticas, nessa occasião serão discutidas varias e importantes theses, dentre as quaes se destaca, pela importancia que deve merecer, a que diz respeito ao transporte da mercadoria, desde o local da producção até ao mercado consumidor. Poderiamos-nos estender sobre este assumpto, abordando-o de accordo com as diferentes zonas productoras, desprovidas, quasi que na sua generalidade, de meios rapidos de transporte, que ao mesmo tempo fossem tambem relativamente baratos, mas deixamos este assumpto para quem for defender a respectiva these, para, tão sómente, relatar o seguinte facto, que poderá servir para uma apreciação da situação em que fica a mercadoria em face das despesas que ella origina com o seu transporte: O Sr. Carlos Cancelli, estabelecido com casa comercial em Marquez de Herval, junto ao Porto Picão, no Municipio de Estrella, embarcou em 24 de abril pp.º por uma das Companhias de Navegação que exploram a linha do Alto Taquary, 30 saccos de milho, cuja mercadoria deu entrada em nosso Porto em 29 do mesmo mez, ou sejam, do Municipio de Estrella para cá, 5 dias de viagem!

Estes 30 saccos de milho, vendidos aqui no mesmo dia da entrada, produziram uma renda de 300\$000, mas ao mesmo tempo tiveram uma despeza de Rs. 113\$300, deixando ao commerciante uma renda liquida de Rs. 186\$700, ou sejam Rs. 6\$200 por sacco. Agora aprecie-se neste prego o lucro do commerciante, a despeza do vasilhame, e veja-se bem quanto terá tocado ao agricultor, productor deste milho! A campanha pró melhoramento da producção é nobre, é altruistica, é patriotica, e com ella concordamos, tanto assim que ella faz parte integrante do nosso programma, e este está sendo cumprido entre os nossos associados, mas, o que não devemos descurar de maneira alguma, é o factor transporte, causa primordial de todo o progresso e de todo o desenvolvimento, e que é a queixa constante de todos os productores agricolas. Zonas ha em nosso Estado, e vastissimas, onde a producção é assaz desanimadora, vis-

to as difficuldades dos meios de transporte inhibirem por completo o seu desenvolvimento.

Tenhamos meios de transportes rapidos e baratos, e veremos o entusiasmo crescer pela vida agricola, e com este então virão os melhoramentos, pois, a logica nos indica que o escoamento rapido e barato proporciona o desenvolvimento e este por sua vez proporciona o melhoramento. Juntamos a este por sua vez proporciona o melhoramento. Juntamos a esta a copia da Conta de Venda que mandamos ao Sr. Carlos Cancelli, e que serve como prova do que acima expomos, e julgando termos assim contribuido com uma pequena parcella para o bem da causa commum, nos collocamos ao vosso inteiro dispor, e nos firmamos com a mais elevada estima e distincto apreço. D. V. S. Amgos. Attos. & Obdos. P. Soc. Commercial e Agrícola do Rio Grande do Sul S/A.

(a) Carlos Krüger.

COPIA

CR/.		Maio		Marquez do Herval	
Carlos Cancelli		1º		33	Picão
Milho		41		29-4-933	
29-4-1933		a Cia. Alliança		10\$000	300\$000
30 Saccos de milho com peso certo					
Despezas					
Frete				105\$000	
Retorno				\$700	
Guia de hygiene				\$600	
V/vista				1\$000	
N/commissão				6\$000	113\$300
Liquido a seu credito					186\$700

ATELIER DE GRAVURAS SILVA & BARRETO
43, AVENIDA GOMES FREIRE, 34
TELEPHONE 2-6894
RIO DE JANEIRO GRAVADORES

Movimento da Secretaria durante o mez de Outubro de 1933

CORRESPONDENCIA RECEBIDA:

Cartas	62
Officios	20
Pedidos	22
Telegrammas	15
Diversos	30
	149

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA:

Cartas	83
Officios	18
Telegrammas	8
	109

FORNECIMENTOS:

Arvores frutiferas	1.775
Arvores de ornamentação	100
	1.775
Arame farpado "agricultura" com	
400 metros (rolos)	25
Enxadas de 2, 2½ e 3 lbs.	24
Formicida Capanema (Caixas)	24
Salitre do Chile (kilos)	80
Sementes de capim gordura roxo (ki-	
los)	100
Sementes de algodão herbáceo (sac-	
cos)	8
Vaccinas contra a peste da manquei-	
ra (doses)	250
Vacinas contra a Pneumo-enterite (dó-	
ses)	100

NOVOS SOCIOS INSCRIPTOS:

Carlos Pinto Filho, Estado do Rio; Agliberto Rodrigues Moreira, Espirito Santo; Carlos Frederico Pinto, Estado do Rio; Albino Cardoso, Estado do Rio; Antonio Fernandes Coutinho, Estado do Rio; Felicissimo Carvalho, Estado do Rio; Manoel Furtado, Estado do Rio; Jacob Furtado, Estado do Rio; Eloy Vieira Lanes, Estado do Rio; Custodio Vieira, Estado do Rio; Durval Gonçalves, Estado do Rio; João Gonçalves, Estado do Rio; Pedro Fraga; Estado do Rio; Sebastião Coutinho, Estado do Rio; Firmo Barbosa, Estado do Rio; Ivo Gonçalves, Estado do Rio; João Braz, Estado do Rio; Franklin Gonçalves, Estado do Rio; Antonio Fernandes Duarte, Estado do Rio; Oscar Gomes, Estado do Rio; e Otto Rasgado Grosse, Districto Federal.

HORTO FRUTICOLA DA PENHA FORNECIMENTO DE PLANTAS:

Abacateiro (pé franco)	5\$000
Araticum	2\$000
Abieiros	2\$000

Abricoteiros	4\$000
Ameixeira do Japão	3\$000
Ameixeira de Madagascar	5\$000
Anonas, desde	2\$000
Araçaseiro corôo	2\$000
Amendoeira	2\$000
Bananeira, desde	1\$000
Butiaseiro	10\$000
Cabelludeira	2\$000
Cajaseiro manga	2\$000
Caimito branco	2\$000
Caimito roxo	2\$000
Crotons	1\$00
Cidreira, desde	4\$500
Ficus Benjamin	2\$000
Fructa de conde, desde	2\$000
Grup Fruit, desde	2\$000
Genipapeiros	1\$500
Grumixameira	1\$500
Goiabeira	1\$500
Jaboticabeira, desde	4\$000
Jaqueira manteiga	2\$000
Jaqueira maçã	2\$000
Jaqueira dura	2\$000
Kakiseiro	3\$000
Cajueiro	2\$000
Lixia	3\$000

LARANJEIRAS:

Pera, Bahia, Selecta, Saude, Abacaxi, Sanguinea, Macahé, Selecta branca, Campista, Monjolo, Rosa, Cacau, Melancia, Independencia, Japoneza, Bahia-Lima, Santa Catharina, Pera-cravo, desde

LIMEIRAS, desde

LIMOEIROS:

Azedo, doce, meudo, caiano, veneza, desde	2\$000
Magnolias	3\$000
Mangueiras, pé franco	2\$000
Monstera deliciosa	2\$000
Oitiseiro	2\$000
Roseiras, pé franco	1\$500
Pittombeira	3\$000
Sapotiseiro, pé franco	3\$000
Tamarindeiro	2\$000

José Mendes de Britto
Encarregado do Serviço de Estatística

VISTO — R. Dias Ferreira
Chefe da Secretaria



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplos de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicite informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - SOBRADO -- -- -- RIO DE JANEIRO



CRIADORES!...

ALIMENTAE:

AS VACAS LEITEIRAS com Torta Completa N.º 1

Uma boa vaca leiteira só pôde produzir grande quantidade de leite são e manter-se em boa saúde, com uma alimentação **completa e equilibrada**.

O melhor leite **para a humanidade** é o que não pasteurizado, isto é crú, tal qual a vaca o produz.

Só uma vaca **sã e bem alimentada** pode dar esse melhor leite. . .

OS PORCOS com Torta Completa N.º 2

A melhor carne e de maior valor é sempre a do animal que se aproxima da fase adulta no menor tempo possível. Só com uma ração de suplemento se consegue esse tipo ideal de carne de açougue.

OS PINTOS com Torta Completa N.º 3

O desenvolvimento embrionario acelera e fixa a precocidade.

Em avicultura o **tempo gasto** entre o nascer e a realização da função, representa "deficit".

Uma ração científica, reduzindo essa fase de crescimento, resolve economicamente o problema.

OS FRANGOS com Torta Completa N.º 4

Não é aceitável em frangos, carne magra e dura. Uma ração concentra a e completa dá boa divisão de gorduras, carne macia, tecidos maiores e maior peso.

AS GALINHAS com Torta Completa N.º 5

A "raça" por si só, sem auxílio de uma alimentação intensa e completa, nada quer dizer na pratica. . .

Uma poedeira alimentada com desequilíbrio não produz ovos em quantidade; se os dá fica anêmica, tuberculosa, perde o seu valor.

CAVALOS E MUARES com Torta Completa N.º 6

O **esforço-trabalho** que se pede de um cavalo ou muar só pôde ser **ativo e voluntário** n'um animal que esteja bem alimentado!

Um cavalo deve ser um **meio de condução** para o homem e não um **tropêço** a ser conduzido por ele. . .

AS RAÇÕES EM FORMA DE TORTAS COMPLETAS SÃO A ÚLTIMA PALAVRA NA ARTE DE BEM ALIMENTAR ANIMAES.

AS TORTAS COMPLETAS TEEM SEMPRE UMA COMPOSIÇÃO EGUAL DE SACO PARA SACO E EM QUALQUER EPOCA, SÃO DE GRANDE CONSERVAÇÃO E ARMAZENAGEM.

Fabricação
do

Moinho da Luz

RUA DO ROSARIO,
160 - Rio de Janeiro